



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

“Acompanhamento de egressos e avaliação de cursos de pós-graduação stricto sensu: uma proposta para mestrados profissionais”

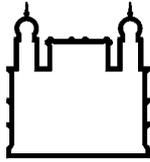
por

Marcelo Eduardo Timoteo

Dissertação apresentada com vistas à obtenção do título de Mestre Modalidade Profissional em Saúde Pública.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carla Lourenço Tavares de Andrade

Rio de Janeiro, setembro de 2011.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

Esta dissertação, intitulada

“Acompanhamento de egressos e avaliação de cursos de pós-graduação stricto sensu: uma proposta para mestrados profissionais”

apresentada por

Marcelo Eduardo Timoteo

foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.^a Dr.^a Dinair Leal da Hora

Prof.^a Dr.^a Marismary Horsth De Seta

Prof.^a Dr.^a Carla Lourenço Tavares de Andrade – Orientadora

Catálogo na fonte
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica
Biblioteca de Saúde Pública

T585 Timoteo, Marcelo Eduardo
Acompanhamento de egressos e avaliação de cursos de
pós-graduação stricto sensu: uma proposta para mestrados
profissionais. / Marcelo Eduardo Timoteo. -- 2011.
ix,96 f.

Orientador: Andrade, Carla Lourenço Tavares de
Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública
Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2011.

1. Educação de Pós-Graduação. 2. Cursos. 3. Avaliação. 4.
Egressos. 5. Capacitação Profissional. I. Título.

CDD - 22.ed. – 378.199

Dedico este trabalho à minha amada família, da qual fiquei meio ausente durante o meu percurso nesse estudo.

AGRADECIMENTOS

Aos meus verdadeiros amigos e companheiros do curso, com os quais participei da batalha incansável de desenvolver um estudo de pesquisa e desempenhar as funções de servidor de uma instituição de ponta dedicada ao ensino e à pesquisa. Sempre me lembrarei de vocês, e nos reencontraremos para *Dosis* de conhecimento.

Aos meus professores competentes e ansiosos por transmitir parte imprescindível de seus conhecimentos, visando à aplicação dos mesmos em prol da sociedade.

Aos meus companheiros de trabalho pela força dada para o ingresso nessa jornada. Força esta, sem a qual, nada disso seria possível. Agradeço por terem me jogado na jaula com esse leão feroz, que agora começo a domar.

Aos companheiros da Secretaria do Departamento de Planejamento em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, principalmente, a Wellington e a Marluce, que Deus os preserve sempre com esse coração bondoso e a amizade desprovida de qualquer interesse.

À minha querida e amiga orientadora, Dr^a. Carla Lourenço Tavares de Andrade, cujo conhecimento alicerçou este trabalho, que, no futuro gerará frutos condizentes com suas expectativas. Agradeço pela sua eterna boa vontade e pelas cobranças que foram partes fundamentais para a conclusão deste.

A meus sogros que foram além de sua obrigação como avós e cuidaram de meus filhos, enquanto eu desenvolvia esta pesquisa.

A meus pais, que, em alguns momentos cederam-me parte da casa para que eu pudesse espalhar a enormidade de papéis utilizados na fundamentação deste estudo. Agradeço também pelo almoço que me reanimava para mais trabalho à tarde. Sei que sempre acreditaram em mim.

Agradeço à minha querida esposa por compreender a minha parcial ausência nesse longo período. Obrigado pelo esforço de me esquecer no meu refúgio, ainda que tivesse vontade de estar ao meu lado.

Obrigado, meus filhos, e desculpem-me pelo estresse que dividi com vocês.

“Como eu escreveria bem se não existisse! Se entre a folha branca e a efervescência das palavras e das histórias que tomam forma e se desvanecem sem que ninguém as escreva não se interpusse o incômodo tabique que é minha pessoa! O estilo, o gosto, a filosofia, a subjetividade, a formação cultural, a experiência de vida, a psicologia, o talento, os truques do ofício: todos os elementos que tornam reconhecível como meu aquilo que escrevo me parecem uma jaula que limita minhas possibilidades. Se eu fosse apenas uma mão decepada que empunha a pena e escreve... Mas o que moveria essa mão? A multidão anônima? O espírito dos tempos? O inconsciente coletivo? Não sei. Não sei. Não quereria anular a mim mesmo para tornar-me o porta-voz de alguma coisa definida.”

Ítalo Calvino

RESUMO

A avaliação de cursos e o acompanhamento de egressos são temas muito explorados e controversos na literatura sobre educação. Para o mestrado profissional, introduzido desde o final da década de 1990 no país, aumenta o desafio a ser enfrentado por uma instituição secular no campo da ciência e tecnologia como a Fiocruz, que o incorporou a partir de 2001. Com este estudo se desenvolveu uma proposta de instrumento para acompanhamento de egressos e avaliação dos cursos de mestrado profissional dessa instituição. Para isso, analisaram-se, criticamente, três questionários de uso consagrado na instituição, para desenvolver um instrumento único para essas finalidades. A abordagem analítica foi a comparativa. À análise individualizada de cada instrumento, em seu contexto e finalidade, seguiu-se a análise do conteúdo de cada questionário, sendo as perguntas desagregadas e reestruturadas, vindo a constituir novos blocos organizados por classificação temática. Comprovaram-se os pontos falhos dos questionários analisados, tanto no que concerne à sua forma, quanto ao conteúdo. Adaptaram-se os pontos positivos na elaboração de questões para compor o instrumento, cujos elementos centrais são passíveis de utilização em outros contextos educativos similares.

Palavras-chave: egressos, avaliação, mestrado profissional, educação.

ABSTRACT

The evaluation of courses and monitoring of released prisoners are topics explored and very controversial in the literature on education. For the professional master's degree, introduced since the late 1990's in the country, increases the challenge to be faced by a secular institution in the field of science and technology as Fiocruz, which incorporated since 2001. This study has developed a draft instrument for monitoring and evaluation of graduates of master's work of this institution. For this, we analyzed critically, three questionnaires sacred in the institution, to develop a unique instrument for these purposes. The analytical approach was comparative. In the individual analysis of each instrument in its context and purpose, followed by the content analysis of each questionnaire, the questions being unbundled and restructured, thus building new blocks organized by subject classification. Shown are the weak points of the questionnaires analyzed, both as regards its form, as to the content. Adapted to the strengths in preparing questions to compose the instrument, whose central elements are acceptable for use in other educational settings alike.

Key words: graduates, evaluation, professional master's, education

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Questão 2.2	32
Quadro 2: Questão 1.1	33
Quadro 3: Questão 1.2	33
Quadro 4: Questão 2.1	34
Quadro 5: Questão 1.7	34
Quadro 6: Questão 1.3	35
Quadro 7: Questão 2	36
Quadro 8: Questão 3.1	37
Quadro 9: Questão 3.2	38
Quadro 10: Ano de Ingresso e de Titulação	38
Quadro 11: Questão 3.3	39
Quadro 12: Questão 3.1	39
Quadro 13: Questão 3.1.2	40
Quadro 14: Questão 8	40
Quadro 15: Questões 3.2 e 3.2.1	41
Quadro 16: Questão 3.5	42
Quadro 17: Questão 3.4 e 3.5	42
Quadro 18: Questão 3.3	43
Quadro 19: Questão 3.4	44
Quadro 20: Questão 5.2	44
Quadro 21: Questão 4.3	45
Quadro 22: Questões 4.1 e 4.2	45
Quadro 23: Questão 6.2	46
Quadro 24: Questão 6.3	47
Quadro 25: Questão 6.1	47
Quadro 26: Questão 7.1	47
Quadro 27: Questão 7.6	48
Quadro 28: Questões 3.12, 3.13 e 3.14	49
Quadro 29: Questão 3.15	49

LISTA DE QUADROS (continuação)

Quadro 30: Questões 7.4 e 7.5	50
Quadro 31: Questões 9 e 9.1	50
Quadro 32: Questão 3.16	50
Quadro 33: Questão 12	51
Quadro 34: Questão 2.1	54
Quadro 35: Questão 1.8	54
Quadro 36: Questão 2.2	54
Quadro 37: Questão 2.2.1	55
Quadro 38: Questão 2.3	57
Quadro 39: Questão 2.5	57
Quadro 40: Questão 2.4	58
Quadro 41: Questão 2.4.1	58
Quadro 42: Questões 2.4.2, 2.4.3 e 2.4.4	59
Quadro 43: Questão 3.6	60
Quadro 44: Questões 2.5, 2.5.1 e 2.5.2	61
Quadro 45: Questões 10 e 11	61
Quadro 46: Questões 8.1 e 8.2	62
Quadro 47: Questão 4.4	63
Quadro 48: Questões 3.7, 3.8, 3.9, 3.10 e 3.11	63
Quadro 49: Questão 7.7	64
Quadro 50: Questão 7	65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APCN – Aplicativo para Proposta de Cursos Novos

Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz

IES – Instituição de ensino superior

INCA – Instituto Nacional de Câncer

INTO – Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia

IPEC – Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas

MP – Mestrado profissional

Q1 – Questionário 1

Q2 – Questionário 2

Q3 – Questionário 3

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	6
JUSTIFICATIVA	17
OBJETIVOS	18
OBJETIVO GERAL	18
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
MATERIAL E MÉTODOS	19
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	22
IDENTIFICAÇÃO	22
ATIVIDADE PROFISSIONAL.....	22
AVALIAÇÃO DO CURSO.....	27
IMPACTO DO CURSO NA ATIVIDADE PROFISSIONAL	44
INSTRUMENTO PARA ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS E AVALIAÇÃO DE CURSOS DE MESTRADO PROFISSIONAL	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS	69
ANEXO A – Parâmetros para avaliação de mestrado profissional.....	74
ANEXO B – Questionário 1	79
ANEXO C – Questionário 2.....	83
ANEXO D – Questionário 3.....	92

INTRODUÇÃO

O mestrado profissional, ou profissionalizante, como já foi chamado, foi proposto pela Capes em 1994, mas somente em 1999 foi implementado, devido à resistência das instituições universitárias. Segundo Passos, Gerges e Cunha Neto (2006), alguns docentes, defendendo a manutenção de um formato único para o mestrado e preocupados com uma redução do financiamento ao mestrado “acadêmico”, afirmavam que o novo modelo se tratava de um curso mais superficial, de um caminho que facilitaria a obtenção do título de mestre. Havia também, como indicou Ribeiro (2005), o receio de que a pesquisa se tornasse submissa em relação aos interesses do próprio capital.

Algumas das principais razões alegadas para a criação do mestrado profissional foram: o crescimento sócio-econômico do Brasil determinando o aperfeiçoamento da qualidade produtiva e dos serviços; o desenvolvimento do mercado buscando profissionais com conhecimento diferenciado para a aplicação nas práticas de trabalho; o novo perfil do aluno da graduação necessitando de professores com conhecimentos além da academia; e a inovação acelerada do mundo globalizado obrigando a universidade e o setor produtivo a manterem um vínculo constante na busca por ciência e tecnologia de ponta (BRASIL, 2005a).

A flexibilização do modelo de mestrado, que abriu espaço para a formação profissional, deu-se através da Portaria nº 47/95, onde a Capes resolveu:

Determinar a implantação na Capes de procedimentos apropriados à recomendação, acompanhamento e avaliação de cursos de mestrado dirigidos à formação profissional [...] (BRASIL, 1995, p. 147).

Da mesma forma, seguindo as prerrogativas legais do mestrado acadêmico, a Capes formalizou e regulamentou o mestrado profissional, através da Portaria nº 80/98, onde descreveu os requisitos necessários para o enquadramento dos cursos de mestrado profissional, o perfil das instituições qualificadas para oferecer o curso, e as regras sobre avaliação e financiamento (BRASIL, 1999).

O mestrado profissional tem características próprias que o diferenciam do mestrado acadêmico, pois objetiva “*uma formação profissional altamente qualificada*

e também uma produção intelectual com forte cunho de aplicação imediata [...] (BARROS; VALENTIM; MELO, 2005, p. 130).

O objetivo principal dos cursos de mestrado profissional é dotar o aluno de ferramentas – ou seja, conhecimento aplicado – que contribuam nas suas práticas profissionais; façam sua inserção na pesquisa científica, para que possa reavaliar seus processos de trabalho; e amplie seu campo de visão, a fim de que tenha condições de desenvolver ou aperfeiçoar produtos e processos inovadores.

A importância do mestrado profissional está, como apontam suas características, no seu produto; ou seja, na formação do profissional sem a necessidade de seu afastamento do ambiente de trabalho, dando-lhe uma visão mais ampla da área na qual desempenha suas funções; e na possibilidade de implementação, a curto prazo, do seu produto final de curso.

Essa nova modalidade de curso, no entendimento de Goldbaum (2006, p. 29), *“ênfatisa o desenvolvimento de estudos e técnicas diretamente voltados para o desempenho de um alto nível de qualificação profissional e que responde a necessidades socialmente definidas, diferentes daquelas apresentadas pelo setor acadêmico”*.

Como visa à formação voltada para o mercado, o mestrado profissional deixa a cargo deste próprio mercado o financiamento dos cursos demandados. Na Portaria nº 47/95 da Capes consta que *“o curso deverá procurar auto-financiamento, devendo ser estimuladas iniciativas de convênios com vistas ao patrocínio”* (BRASIL, 1995, p. 148).

Uma vez que a execução e a manutenção de cursos de mestrado profissional dependem do investimento da própria instituição de ensino superior ou de convênios, os cursos de mestrado profissional oferecidos na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) buscam, em alguns casos, o investimento conjunto de outras instituições parceiras.

No Curso de Política e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, por exemplo, *“houve investimento significativo para qualificar os trabalhadores da FIOCRUZ e de instituições congêneres (INCA e INTO), mediante a implementação de uma consistente política de formação e desenvolvimento de recursos humanos”* (SILVA, 2009, p. 62).

Hartz e Nunes (2006) afirmam que os mestrados profissionais na área de saúde, como os oferecidos pela Fiocruz, têm como objetivos específicos:

- contribuir para a construção de capacitações organizacionais estratégicas para a gestão do conhecimento científico e tecnológico em saúde;
- promover intervenções no processo de trabalho, desenvolvendo e utilizando novos métodos e ferramentas para a promoção, o acompanhamento e a avaliação de inovações gerenciais;
- capacitar gestores envolvidos com processos dinâmicos de transformação institucional e inovação gerencial em saúde (HARTZ; NUNES, 2006, p. 56-57).

Goldbaum (2006), analisando o processo de formação de recursos humanos de alta qualificação na área da saúde através de cursos de mestrado profissional, mostra que esse tipo de curso se propõe a formar, dando destaque ao seu caráter de terminalidade, quadros estratégicos de profissionais que sejam aptos e capazes de compreender e conduzir políticas de intervenção na área de saúde. Essa proposta, feita em conjunto entre o demandante e a instituição formadora, tem por objetivo fornecer profissionais conscientes dos novos conhecimentos e capacitados para acompanhar os processos de inovação e incorporá-los, a fim de poder desenvolver projetos que venham a resolver problemas observados na sua área de atuação e gerenciar o seu resultado.

Os mestrados profissionais em saúde, para Hartz e Nunes (2006), surgem, portanto:

Como uma iniciativa voltada tanto para a capacitação dos quadros gestores, associada à promoção do desenvolvimento institucional, quanto para a capacitação de profissionais das organizações e da política de ciência e tecnologia em saúde, partindo do reconhecimento de que a gestão é uma das variáveis centrais para a geração e aplicação dos conhecimentos produzidos (HARTZ; NUNES, 2006, p. 56).

Hortale e colaboradores (2010), em um estudo de egressos de mestrado profissional na Fiocruz, escrevem que:

Esses MP foram criados com o objetivo de qualificar profissionais para atuarem como formadores e indutores de processos de mudança em seus espaços de trabalho mediante a adoção de novos conceitos e práticas, desenvolvendo produtos de alta aplicabilidade ao desenvolvimento do Sistema Único de Saúde e do Sistema de Ciência e Tecnologia (HORTALE *et al.*, 2010, p. 2053).

Os cursos de mestrado profissional oferecidos na Fundação Oswaldo Cruz têm em comum, principalmente, a clientela: profissionais que trabalham nas áreas da saúde ou em áreas a ela vinculadas, sendo na própria Fiocruz, ou em instituições afins. O Mestrado Profissional em Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde, por exemplo, nasceu de uma iniciativa da Presidência da Fundação direcionada à promoção do desenvolvimento institucional através da capacitação de seus quadros gestores (GADELHA; QUENTAL, 2006).

Outro exemplo é o Mestrado Profissional em Epidemiologia Aplicada ao Serviço de Saúde, que, segundo a chamada pública para seleção de candidatos de 2010, está voltado, especificamente, para os profissionais da área de Saúde Pública que estejam em atividade. O Curso tem como objetivo contribuir para o fortalecimento do SUS, com conteúdos programáticos abrangendo as necessidades do cotidiano e a produção de conhecimento dentro dessa realidade (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2010a).

Na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, principal Unidade da Fiocruz na oferta de cursos de mestrado profissional, entre os objetivos referentes à oferta dessa modalidade de curso, observa-se *“a formação de profissionais oriundos de instituições governamentais (municipais, estaduais e federais) comprometidos com processos dinâmicos de transformação institucional e de inovação gerencial”* (FREITAS *et al.*, 2006, p. 133).

Em síntese, o mestrado profissional na Fiocruz objetiva formar os profissionais que venham atuar nos diversos campos da gestão dos serviços de saúde da própria instituição e de outras na mesma área.

Hortale e colaboradores (2010), discutindo sobre as características do mestrado profissional na Fiocruz, através de um estudo de egressos realizado na própria Instituição, ressaltam a importância da avaliação para o desenvolvimento dessa nova modalidade de pós-graduação.

A avaliação é um processo de extrema importância para Minayo (2005, p. 19), pois *“como técnica e estratégia investigativa, é um processo sistemático de fazer perguntas sobre o mérito e a relevância de determinado assunto, proposta ou programa”*.

Outros autores, desde os anos 1950, também vêem com importância o campo de estudo da avaliação educacional. Dentre eles, Tyler, que atribui à escola *“a responsabilidade de verificar sua eficiência através da avaliação”*. Cronbach, que

entende que “a avaliação tem por finalidade fazer não apenas um julgamento final, mas oferecer meios para o aprimoramento de currículos”. Já Stake defende que “a avaliação não deve ter um caráter meramente episódico, devendo ser calcada na compreensão de todo o processo que diz respeito ao programa educacional tendo como base o levantamento de dados fundamentados na realidade” (MEIRA; KURCGANT, 2009, p. 482).

A avaliação educacional possui diversos enfoques. Uma de suas vertentes, a avaliação da aprendizagem do aluno, trata-se de um debate antigo entre os pesquisadores que abordam esse assunto. Contudo, a ênfase neste trabalho é na avaliação do curso pelos alunos, e o acompanhamento do aluno com o levantamento de sua percepção sobre o impacto do curso na sua vida profissional.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Segunda Grande Guerra gerou inúmeros esforços nos setores de ciência e tecnologia, especificamente para o desenvolvimento no campo bélico; o que chamou a atenção de boa parte dos países, principalmente depois do evento da bomba atômica. Isso impulsionou uma iniciativa de práticas políticas em prol da pesquisa científica e do desenvolvimento tecnológico.

Estas pesquisas passaram a caracterizar-se, *“pelo empenho concentrado do Estado em ofertar recursos humanos de alta qualificação e fomentar a pesquisa acadêmica, contando que seus resultados fossem transferidos ou absorvidos pelo setor privado”* (BRASIL, 2006, p. 63).

Essa mudança no cenário mundial, de acordo com Cassiolato e Lastres (1999), trata-se de um novo paradigma tecno-econômico, que tem como características:

- a) um novo núcleo de dinamismo tecno-econômico;
- b) uma maior velocidade nas mudanças de processo e produtos;
- c) novos métodos de pesquisa e desenvolvimento;
- d) um novo nível mais aprofundado de conhecimentos tácitos;
- e) mudanças na estrutura organizacional e nos processos de produção das empresas;
- f) novos requerimentos por regulação e desregulação; e
- g) um novo perfil nos recursos humanos.

A globalização da economia, a utilização de novas tecnologias no sistema produtivo, a reestruturação organizacional, as novas técnicas de administração empresarial e os incrementos na produtividade que impelem uma busca de níveis cada vez mais especializados de formação profissional fazem parte de uma profunda reestruturação do sistema capitalista que alterou diretamente o mercado de trabalho (FROZZA, 2006).

Esse novo cenário tem ocasionado transformações nas organizações em todo o mundo, tais como novos produtos e processo de trabalho ou gestão. Segundo Pierantoni (2006), são exigidos novos perfis adaptativos dos trabalhadores, que:

[...] demandam uma nova conformação da capacidade de adaptação de labor de diversos setores da economia ditada por tendências, por vezes contraditórias, relacionadas com a polivalência, a ausência de especialização, a capacidade de inovar, a ênfase do trabalho em equipe, a qualificação, a autonomia e a responsabilização, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e de novas competências (PIERANTONI, 2006, p. 124).

A abertura de mercado, por ocasião da globalização econômica, passou a exigir que as empresas demandassem profissionais pós-graduados; sem os quais seria impossível manter-se num nível mínimo de competitividade exigido por este novo mercado.

Além dessa mudança no mercado de trabalho, a evolução do conhecimento e a melhoria do padrão de desempenho levaram à busca de recursos humanos com a capacidade de transferir para a sociedade, de forma mais rápida, os conhecimentos gerados na universidade e nos institutos de pesquisa (BUSS, 2006).

Nesse atual contexto, a universidade assume a importante função de formar o novo profissional que irá atuar no mercado de trabalho, e de conscientizá-lo de que ele próprio será o responsável por sua empregabilidade durante toda a sua trajetória.

O conhecimento, na sociedade pós-industrial, tornou-se peça-chave para o alcance do poder, pois incorpora elementos tanto codificados como tácitos. O conhecimento codificado transformado em informação, passa a ser um bem transferível, comercializável, em forma compacta e padronizada, com uma minimização de custo, através de longas distâncias entre firmas e organizações. Já o conhecimento tácito, também conhecido como capacitação, não é transferível facilmente, pois não pode ser transformado, gravado e/ou registrado em um formato comercializável (CASSIOLATO, 1999).

Como o mundo ficou dependente da inovação e do desenvolvimento. O profissional passou a ser considerado como figura imprescindível dessa dependência, já que ele é o detentor dos conhecimentos codificados e tácitos.

Nos últimos anos, segundo Hortale e colaboradores (2010, p. 5), “*vem se fortalecendo a idéia de que a era do conhecimento leva à absorção de novos formatos organizacionais e que grande parte desse processo está associada à qualificação profissional e à qualidade dos conhecimentos produzidos*”.

Recurso humano qualificado, para Botelho e Bueno (2008), compõe o cerne da inovação de várias formas, pois:

Permite à empresa realizar atividades de pesquisa e inovação; aumenta as escolhas tecnológicas e de conhecimento, disponíveis para a empresa através de maior conexão com outras pesquisas públicas e empresariais e de entidades de desenvolvimento; permite à pesquisa pública e às organizações de desenvolvimento melhorarem a qualidade de seu trabalho, o que aumenta o valor e a extensão da transferência de tecnologia para as empresas privadas, o potencial de licenciamento e a qualidade do ensino (BOTELHO; BUENO, 2008, p. 96).

As instituições que sempre foram voltadas para a pesquisa acadêmica têm dificuldade em se adaptar às peculiaridades do desenvolvimento tecnológico e da inovação. Segundo Botelho e Bueno (2008), termos como “janelas de oportunidade”, “propriedade intelectual”, “modelo de negócio”, “nicho de mercado”, “disponibilidade de investimento”, entre outros, são assuntos de uma nova realidade organizacional que requer novos conhecimentos e especialização; o que demanda, na mesma linha, novas instituições e cultura para lidar com eles.

As instituições de saúde podem ser incluídas nessa categoria, pois ainda são muito dependentes de uma gestão mais capacitada para o serviço e a pesquisa do que para a administração. Esta característica limita o crescimento e desenvolvimento dessas instituições, pois as exigências e os desafios na qualificação dos gestores em saúde crescem na mesma proporção da complexidade da saúde da população (ARTMANN, 2006).

Sobre os desafios na formação de recursos humanos para o SUS, Artmann (2006) aponta que:

Um desses desafios constitui-se em uma necessária aproximação entre a academia e os serviços, visando a obter maior adequação na formação dos quadros estratégicos e, conseqüentemente, um desempenho de maior qualidade na busca de soluções que elevem as condições de saúde de nossa população (ARTMANN, 2006, p. 151).

A carência por profissionais com conhecimento mais aprofundado do que aquele obtido na graduação tem sido uma demanda persistente para as universidades. Igualmente, o aprofundamento científico para aplicação na área de atuação do profissional não faz parte do currículo universitário.

Já as instituições que oferecem ensino em nível de mestrado e doutorado devem se adequar às novas características do mercado, porque a abertura deste “*passa a demandar das empresas um nível de competitividade que as leva a buscar profissionais com formação pós-graduada, de preferência mestrado*” (BUSS, 2006, p. 19).

A Capes, fundamentada nesse novo cenário de crescimento e desenvolvimento sócio-econômico e tecnológico mundial, onde a indústria busca profissionais com conhecimento diferenciado, inseridos em um mundo globalizado, caracterizado pela busca constante por inovação, passou a mostrar-se favorável à revisão do modelo da pós-graduação vigente no país, com características predominantemente voltadas para a formação acadêmica.

Para responder a todos esses processos de mudança, seria preciso criar um espaço onde fosse possível combinar o melhor do meio acadêmico com o melhor do ambiente dos serviços. Isto é, o interesse na produção de conhecimento, na formulação de políticas e no desenvolvimento de estratégias que exercessem efetividade sobre as estruturas e as práticas ainda insuficientes e inadequadas para resolver os problemas existentes (TEIXEIRA, 2006).

No documento “Capes: metas da atual gestão”, de 1995, a flexibilização do modelo de pós-graduação *stricto sensu* tradicional começou a ser cogitada, quando o Professor Abílio Baeta Neves, presidente da Capes na época, afirmou que:

As profundas transformações econômico-sociais experimentadas pela sociedade brasileira nas últimas décadas, processo este que tem implicado sensível expansão e diferenciação do sistema produtivo e da estrutura de empregos, têm também acarretado o surgimento de novas demandas de formação de profissionais de alto nível que não irão, necessariamente, atuar na vida acadêmica (NEVES *apud* BARROS; VALENTIM; MELO, 2005, p. 125).

Através da portaria nº 47/95, que implantou os procedimentos que regeriam a recomendação, o acompanhamento e a avaliação dos cursos de mestrado profissional, de forma a conservar o padrão de qualidade dos demais cursos sob sua

responsabilidade, a Capes acabou flexibilizando o mestrado em cursos profissionais (BRASIL, 1995).

O mestrado profissional foi, então, criado visando a alcançar objetivos que não estavam contemplados no mestrado acadêmico ou no doutorado, como inserir o aluno na pesquisa para reavaliar suas práticas profissionais, desenvolver produtos inovadores e ampliar seu campo de visão sobre sua área de atuação, sem a necessidade de afastamento total do mesmo da sua atividade profissional.

Hartz e Nunes (2006), ao tratarem da formação e capacitação de recursos humanos no Brasil, citam que:

A criação dos MPs buscou responder aos desafios atuais apresentados pela sociedade do conhecimento, que demanda um profissional com perfil aberto, criativo, questionador e capaz não apenas de se adaptar, mas de gerar e propor mudanças, motivado e instrumentalizado para se capacitar, em caráter permanente, e consciente desta necessidade. Esses profissionais devem se preparar para atuar como formadores e indutores de processos de mudança em seus espaços de trabalho, mediante a adoção de novos conceitos de gestão estratégica que abarquem os três grandes universos nos quais a proposta se insere: universo da ciência e tecnologia; universo da saúde; universo da gestão pública (HARTZ; NUNES, 2006, p. 56).

Essa nova modalidade de curso ressalta o incremento de estudos e técnicas voltados para o desempenho de uma qualificação profissional de alto nível, que responda às necessidades definidas pela sociedade, que não necessariamente sejam aquelas apresentadas pelo setor acadêmico (GOLDBAUM, 2006).

Feltes e Baltar (2005) mostraram-se bastante favoráveis à criação do mestrado profissional. Segundo os autores:

[...] o mestrado profissional poderá representar de fato um grande avanço social, pois trabalhadores competentes, voltados para a resolução de problemas pontuais, bem formulados, lançando mão de estratégias metodológicas e de quadros conceituais adequados, podem sinalizar para o desenvolvimento de um sistema social mais cômico de suas responsabilidades, e de seus problemas, e com maior capacidade para equacioná-los (FELTES; BALTAR, 2005, p. 75).

Os cursos de mestrado profissional tiveram, no entanto, desde sua criação, uma grande rejeição por parte da comunidade acadêmica que, mesmo desconhecendo na totalidade as especificidades desses modelos de cursos, passou a tratá-los como " *cursos de 'segunda linha' capazes de desqualificar a nobreza*

inerente aos títulos emitidos pelos mestrados acadêmicos” (PIQUET; LEAL; TERRA, 2005, p. 31).

Houve uma divisão nas opiniões dos docentes e pesquisadores das diferentes áreas sobre a proposta da criação de um novo mestrado, pois:

Os docentes e pesquisadores que atuam em áreas aplicadas tenderam a ver a proposta como uma inovação positiva para a pós-graduação senso estrito, enquanto os pesquisadores das chamadas áreas básicas receberam a proposta com bastante receio, vendo nela a possibilidade de descaracterização do mestrado e sua transformação em outra modalidade de especialização (BARATA, 2006, p. 268).

O mestrado profissional, em verdade, tem características próprias que o diferenciam do mestrado acadêmico, pois visa a uma formação profissional com alta qualificação, além de uma produção intelectual voltada para a aplicação imediata (BARROS; VALENTIM; MELO, 2005). Estas características atendem aos profissionais com perfil mais prático do que científico. Está voltado para o desenvolvimento tecnológico e não o acadêmico; visa à obtenção de conhecimentos para a aplicabilidade concreta e finalística; e, principalmente, aproxima o conhecimento acadêmico e os setores produtivos.

Paulo Marchiori Buss, ex-presidente da Fiocruz, afirma que:

O que diferencia os dois tipos de mestrado são o perfil dos candidatos e o foco de atuação. Enquanto o acadêmico forma pesquisadores e docentes, o profissional qualifica para o mercado de trabalho. Os cursos de MP destinam-se a graduados em cursos superiores, com o objetivo de prepará-los para elaborar novas técnicas e processos ligados à sua atuação profissional, e devem comprovar contribuição inovadora para o desenvolvimento de atividades profissionais (BUSS, 2006, p. 20).

Além de uma formação altamente qualificada, o mestrado profissional tem como objetivo um impacto em curto prazo, senão imediato, no meio profissional para o qual se destina. Leva o aluno a conhecer mais a fundo os problemas da sua área de atuação, e, desta forma, dá-lhe meios para elaborar propostas de intervenção em práticas profissionais, processos e produtos do seu ambiente profissional.

Dourado e colaboradores (2005) e Ribeiro (2005) resumiram os principais objetivos do mestrado profissional em:

- a) produzir conhecimento para o desenvolvimento de tecnologia;
- b) somar uma formação profissional a um conhecimento acadêmico;
- c) formar para o mundo fora da academia um profissional que saiba identificar os nós críticos nas suas atividades, e utilizar-se de conteúdo técnico-científico para propor soluções adequadas;
- d) democratizar o conhecimento técnico-científico, difundindo técnicas e métodos a serem utilizados como instrumento de trabalho; e
- e) preencher uma lacuna deixada pela especialização, que já não cumpre suficientemente seu papel de profissionalização em diversas áreas de conhecimento.

Em 19 de novembro de 1999, O Conselho Técnico Científico da Capes, aprovou pressupostos para a avaliação de projetos para credenciamento e implantação de cursos de mestrado profissional, dando diretrizes gerais para a avaliação destes projetos e deixando a critério das diversas áreas a tarefa de estreitá-los com suas especificidades (BARROS; VALENTIM; MELO, 2005).

No item sobre indicadores para avaliação da versão desse documento, intitulada “Parâmetros para avaliação de mestrado profissional (Anexo A)”, atualizada em 2002, faz-se a observação de que:

[...] deverá ser objeto de particular incentivo pela Capes a implantação pelos Programas que oferecem mestrado profissional de sistemas regulares de acompanhamento dos egressos destes cursos, tendo em vista a utilização dos resultados desse acompanhamento para o ajustamento da concepção e condução de tais cursos (BRASIL, 2005c, p. 155).

O documento citado caracteriza a pós-graduação brasileira em dois eixos: o acadêmico e o profissional. O segundo eixo, representado pelo mestrado profissional, é visto como uma modalidade direcionada àqueles que não desejam se dedicar ao ensino e à pesquisa.

No documento encontram-se os requisitos mínimos para a oferta de cursos de mestrado profissional. Entre os principais tópicos que compõem o documento estão: instituições qualificadas, estrutura curricular, corpo docente, infra-estrutura, apoio institucional e financiamento.

Em 2005, a Capes disponibilizou para as instituições universitárias o Aplicativo para Proposta de Cursos Novos – APCN voltado para cursos de mestrado profissional, que veio a facilitar o envio de propostas para credenciamento dentro de um padrão específico. Segundo o documento “APCN – Mestrado Profissional 2005”, a avaliação do mestrado profissional deve levar em conta seus resultados específicos, dentre eles o valor agregado ao aluno pelo curso. Para que isso aconteça, são de vital importância:

a) o trabalho ou os trabalhos de conclusão de curso, que preferencialmente devem constituir casos de aplicação de conhecimento científico ao ambiente profissional para o qual se volta o curso; b) que parte pelo menos do corpo docente demonstre produção em campos aplicados no referido ambiente profissional; c) o destino do egresso, e uma apreciação do valor a ele agregado, após um tempo razoável de sua conclusão do curso (de preferência, dois anos) (BRASIL, 2005b, p. 164-165).

O propósito da Capes, expresso no mesmo documento, seria a implantação de cursos de mestrado profissional que permitissem: a rápida transferência do conhecimento científico para a sociedade; o aumento da produtividade das empresas brasileiras; e o aumento da competência dos setores sociais da administração pública, assim como das organizações não-governamentais que tenham por meta a redução da dívida social (BRASIL, 2005a).

No mesmo documento, a Capes adverte que o mestrado profissional “*faz parte da educação regular e, portanto, não pode ser cobrado dos alunos de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas*”. Sinaliza, ainda, que o mestrado profissional “*tem vocação para o autofinanciamento*”, pois “*agregando valor ao aluno, o MP é altamente rentável para esse ou para a entidade na qual ele trabalha*” (BRASIL, 2005b, p. 165). Desta forma, não considera correto seu financiamento com recursos das IES públicas.

Além do não financiamento dos cursos de mestrado profissional, apesar de a Capes considerá-los de mesmo nível e importância que os acadêmicos, outros pontos ainda geram dúvidas sobre a sua pertinência e a real necessidade de criação dessa outra modalidade de mestrado: a avaliação, que não pode ser realizada com os mesmos critérios e pesos dos cursos acadêmicos¹, pois esta destaca a

¹ Vide: Critérios da avaliação trienal 2004-2007 da Grande Área de Ciências da Saúde, acessível em: < http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/CA2007_CienciasSaude.pdf>.

importância da produção acadêmica, que não é prioridade do mestrado profissional; e a diversidade de áreas de formação e atuação profissional dos alunos que compõem os cursos, criando grande dificuldade na concepção das grades de disciplinas e atuação de seus respectivos docentes.

Esta situação dificulta a criação de cursos nas instituições públicas, pois estas não podem cobrar de seus alunos, diferente das instituições privadas. Ribeiro (2005), sobre essa dificuldade, escreve que:

[...] a Constituição Federal, ao proibir a cobrança do ensino público dos seus alunos, e a legislação vigente, ao incluir o mestrado profissional no seio da educação regular, impedem que as instituições de ensino superior (IES) públicas obtenham recursos diretamente do alunado – o que, por sua vez, é perfeitamente lícito para as IES privadas. Assim, essas últimas terão maior facilidade para instituir MPs desde, obviamente, que aprovados pela Capes (RIBEIRO, 2005, p. 11).

Ainda que sem financiamento das agências de fomento, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) tem se destacado entre as instituições públicas de ciência e tecnologia em saúde que, inclusive com auto-financiamento, têm ofertado cursos de mestrado profissional. Essa instituição tem investido na formação de seus funcionários e em profissionais de áreas afins, para que estes retornem a seus ambientes de trabalho somando conhecimento, propondo novos produtos e intervindo nos processos.

Segundo Hortale e colaboradores (2010, p. 2053), a razão para esse investimento foi que a *“instituição diagnosticou a quase inexistência no país de iniciativas voltadas para a qualificação de profissionais, no campo da gestão, nas áreas de ciência e tecnologia em saúde e de informação e comunicação em saúde, o que afetava seu próprio desenvolvimento institucional”*.

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) criou, a partir de 2001, cursos de mestrado profissional vislumbrando a oportunidade de contribuir no atendimento das necessidades de melhor gestão do Sistema Único de Saúde (BUSS, 2006).

A proposta do primeiro mestrado profissional foi elaborada por uma comissão, criada pela Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação da Fiocruz, que sugeriu dois cursos que atenderiam às especificidades dos profissionais da Instituição. Foram criados o Mestrado Profissional em Gestão de Ciência e

Tecnologia em Saúde e o Mestrado Profissional em Informação e Comunicação em Saúde.

A partir desses primeiros, outros cursos de mestrado profissional foram implantados nas diferentes Unidades da Fiocruz. Embora tenham sido criados visando a *“qualificar profissionais para atuarem como formadores e indutores de processos de mudança em seus espaços de trabalho mediante a adoção de novos conceitos e práticas, desenvolvendo produtos de alta aplicabilidade ao desenvolvimento do Sistema Único de Saúde e do Sistema de Ciência e Tecnologia”* (HORTALE *et al.*, 2010, p. 2053), nota-se, ao analisar as chamadas públicas de alguns desses cursos, que cada um tem peculiaridades com relação a seus objetivos, público-alvo, estrutura, entre outras.

Exemplos dessas peculiaridades podem ser observados no público-alvo a que se dirigem as chamadas públicas de alguns desses cursos, como pode ser observado a seguir:

- MP em Atenção Primária em Saúde com Ênfase na Estratégia de Saúde da Família - Exclusivamente para profissionais da área de saúde (medicina, enfermagem, farmácia, odontologia, serviço social, psicologia, nutrição, fisioterapia, terapia ocupacional, biologia, biomedicina, fonoaudiologia e educação física), portadores de diploma de graduação conferido por instituição de ensino superior reconhecido pelo MEC e que atuem como servidores públicos ou contratados em regime de CLT na estratégia de saúde da família e apoio matricial as equipes de saúde da família no âmbito local do Município do Rio de Janeiro (FIOCRUZ, 2011).
- MP em Política e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde - Profissionais de nível superior que atuem na gestão, indicados pelas seguintes instituições de CT&I em Saúde: FIOCRUZ, INCA, INTO, INC e SCTIE/MS, cuja participação conte com apoio institucional, a partir de sua contribuição para inovações na instituição de origem (FIOCRUZ, 2010b).
- MP em Epidemiologia Aplicada ao Serviço de Saúde - Profissionais de saúde, com curso superior completo, com vínculo empregatício ou que seja prestador de serviço na Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (sede em Brasília), no Instituto Evandro Chagas ou no Grupo de Monitoramento das Ações de Vigilância em Saúde (DAGVS/SVS/MS) (FIOCRUZ, 2010a).

Com o perfil claramente voltado para saúde, gestão, tecnologia e inovação, são exemplos desses cursos de mestrado profissional, além dos já citados: Saúde Pública e Meio Ambiente; Educação Profissional em Saúde; Tecnologia de

Imunobiológicos; Saúde Materno-Infantil; Saúde Pública; Ensino em Biociências e Saúde; Desenvolvimento e Políticas Públicas; Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde; Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica; e Vigilância Sanitária.

O retorno do investimento que a Fiocruz vem realizando na oferta dos cursos de mestrado profissional (na forma de recursos humanos capacitados para intervenção técnica e científica nos produtos e processos institucionais) deve ter acompanhamento e avaliação periódicos. Esse processo pode ser realizado através de um estudo de egressos desses cursos. Desta forma, podem-se obter informações suficientes para que se possam tomar decisões referentes a mudanças em: objetivo, público-alvo, estrutura, grade de disciplinas, metodologia de estudo e trabalho de conclusão dos cursos. Outrossim, a critério da coordenação do curso, também é possível decidir-se pela não criação de novas turmas.

O egresso, como escrevem Meira e Kurcgant (2009), se defronta na sua rotina de trabalho com situações complexas, que o fazem confrontar as competências por ele desenvolvidas no decorrer do curso, com as demandadas em sua atividade profissional. Desta forma, tem condições de avaliar a qualidade do curso realizado, no que concerne à sua estrutura pedagógica ou mesmo ao processo de formação acadêmica.

Esta pesquisa busca constatar o impacto profissional e institucional dessa nova modalidade de mestrado para Fiocruz, sugerindo um meio através do qual se possa verificar o produto do investimento institucional, sua influência na gestão dos serviços, na produção de tecnologia e inovação em saúde e na introdução de novos processos de trabalho.

JUSTIFICATIVA

A criação do mestrado profissional, pela Capes, trouxe uma grande oportunidade, seguida de um desafio ainda maior, para Fundação Oswaldo Cruz: formar seus quadros de gestores, por meio de cursos que visem à capacitação e a inserção de seus profissionais num novo modelo de gestão dominado pela ciência, pela tecnologia e pela inovação.

O desafio começou a ser enfrentado a partir de uma proposta institucional para investimento em seus funcionários através da criação de cursos de mestrado dentro dessa nova modalidade. Com a oferta desses cursos, inicia-se uma nova etapa desse desafio: avaliar o produto desse investimento. O egresso do mestrado profissional e seu trabalho de conclusão de curso precisam ser acompanhados em sua evolução pós-curso. O segundo, no que concerne a sua implementação, e o primeiro, no seu desenvolvimento profissional.

O impacto que o produto de um curso de mestrado profissional traz para a Instituição, para sua área de conhecimento e para a sociedade é o cumprimento de seus objetivos e a melhor forma de avaliar sua eficiência e sua eficácia.

Diante do exposto, houve o interesse em iniciar um estudo que, direcionado ao acompanhamento de egressos e à avaliação de cursos de mestrado profissional, desenvolvesse um instrumento que fornecesse ao coordenador dos referidos cursos as informações necessárias para gestão dos mesmos.

Outra característica, que despertou o desejo em desenvolver esse estudo, é o envolvimento deste pesquisador com a área de ensino, desde a Graduação em Letras, seguida por uma Especialização em Gestão Acadêmica. Além de uma experiência profissional de quinze anos em avaliação de programas de pós-graduação *stricto sensu*, como responsável pelo acompanhamento e preenchimento do Sistema de Coleta de Dados da Capes; gestor administrativo do Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (IPEC) desde seu credenciamento em 2003; e representante da Fiocruz na Capes como membro do grupo “Apoio Coleta”, desde sua criação há cinco anos.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Propor um instrumento para acompanhamento de egressos e avaliação de cursos de mestrado profissional oferecidos na Fiocruz.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar três questionários de estudo de egressos de cursos *stricto sensu* oferecidos na Fiocruz;
- Elaborar um instrumento específico para acompanhamento de egressos e avaliação de cursos mestrado profissional oferecidos na Fiocruz.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo teve como base três questionários para estudo de egressos utilizados em cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos na Fiocruz: o questionário para “Funcionário que cursou mestrado profissional” (Q1) apresetado no Anexo B teve como objeto de estudo somente funcionários da Instituição que participaram dessa modalidade de curso. No Anexo C encontra-se o questionário “Pesquisa com egressos do Doutorado do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da ENSP/Fiocruz: de onde vêm e para onde vão os novos doutores?” (Q2) restringiu-se aos egressos do curso citado, oferecido pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP). Por último, o “Estudo de Egressos de Doutorado da Fiocruz” (Q3) disponibilizado no Anexo D, questionário utilizado em um estudo da Vice-Presidência de Ensino, Comunicação e Informação da Fiocruz, é o mais amplo em seu escopo de público-alvo.

Usado em um estudo com egressos de três cursos de mestrado profissional da Fiocruz, Q1 focou o impacto institucional desses cursos. Através de questões específicas, o questionário visou a analisar características desses egressos, identificar possíveis modificações geradas pelos cursos na Unidade da Fiocruz da qual esses ex-alunos encontram-se vinculados, e traçar uma relação entre a proposta desses cursos, as necessidades da instituição e as expectativas dos egressos (HORTALE *et al.*, 2010).

Trata-se de um questionário de auto-preenchimento, que pode ser respondido *online*; semi-estruturado, com questões fechadas – binárias, de múltipla escolha ou escalonadas – e questões abertas; utilizado para uma pesquisa qualitativa.

Elaborado para uma pesquisa sobre a trajetória profissional dos recém-doutores do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da ENSP/Fiocruz, que iniciaram o curso de doutorado entre os anos de 1998 e 2002, Q2 teve como objetivo identificar se o egresso estava inserido na área de saúde pública e se o curso contribuiu na sua vida profissional, entre outras questões (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2008a).

Com um retorno de quase 80% de respondentes válidos, Q2 foi considerado um instrumento amigável pelos seus responsáveis, os pesquisadores Elizabeth

Artmann e Cláudio Huguet. Disponibilizado *online*, para auto-preenchimento, tem predominância de questões fechadas, em sua maioria, escalonadas, e algumas questões abertas. Foi utilizado para uma pesquisa qualitativa (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2008a).

Por último, Q3 faz parte de uma pesquisa que está sendo realizada pela Vice-Presidência de Ensino, Comunicação e Informação da Fiocruz, com ex-alunos que cursaram o doutorado na Instituição até 2007. O estudo tem como meta orientar o planejamento de ensino para elaboração de artigos científicos (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA2, 2008b).

Ainda disponível na página da Fiocruz (acessível em: <http://www.castelo.fiocruz.br/scegressos/>), trata-se de um questionário dividido em blocos fechados, interdependentes, com predominância de questões abertas na parte de “dados pessoais”, e fechadas, com escala de valores, a partir do segundo bloco. A intenção do estudo é a implementação de um programa de acompanhamento de egressos e, para esse fim, convida o respondente a participar do estudo qualitativo.

Fundamentado em Vieira (2009), cuja obra visa à elaboração de questionários, fez-se, bloco a bloco, a análise dos grupos de questões particulares a cada questionário, e comuns a dois ou aos três questionários, baseada no contexto de sua finalidade. Para uma comparação entre os questionários, os quais se subdividiam em blocos diferentes entre si, foi feito um novo re-enquadramento de perguntas afins em novos blocos propostos nesta análise.

Buscou-se a pertinência da utilização de cada pergunta no novo instrumento; a adequação para possível aproveitamento; ou a eliminação da mesma, por não se enquadrar no perfil da nova proposta elaborada. É importante frisar que o novo instrumento não foi elaborado tão somente baseado nas questões apresentadas nos questionários existentes, mas também, na necessidade de adequação dos cursos aos “Parâmetros para avaliação de mestrado profissional”, o que desencadeou novas questões a serem incluídas na elaboração da proposta. Isso se sustenta pela necessidade de adequação desses cursos às determinações estipuladas pela Capes, que credencia e acompanha os cursos de mestrado profissional.

A partir da redistribuição das perguntas presentes nos três questionários, obteve-se uma nova divisão em blocos que veio a facilitar a análise mais próxima do que se deseja utilizar - ou, em alguns casos, descartar - no novo instrumento:

- a) Bloco 1 – Identificação
- b) Bloco 2 – Atividade profissional
- c) Bloco 3 – Avaliação do curso
- d) Bloco 4 – Impacto do curso na atividade profissional
- e) Bloco 5 – Programa de acompanhamento
- f) Bloco 6 – Avaliação Capes

Os blocos 5 e 6 não foram analisados nesta pesquisa, pois não fazem parte da proposta de conteúdo do novo instrumento. Optou-se, também, pela avaliação do impacto do curso na atividade profissional do respondente em um bloco separado para que haja melhor visibilidade nas respectivas questões, consideradas de grande importância para o acompanhamento de egressos de mestrado profissional.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

IDENTIFICAÇÃO

Todos os blocos analisados possuem perguntas de, no mínimo, dois dos três questionários. O Bloco 1, mais abrangente em Q3, onde se encontram questões relativas à identificação do respondente não há a necessidade de uma avaliação sobre seu formato, pois se trata apenas de uma aproximação com o respondente, sem maiores dificuldades ou dúvidas para resposta. Igualmente, alguns itens não farão parte do novo instrumento; são eles: nome, e-mail e endereço completo; pois ocasionam a identificação do respondente.

Nas questões destinadas à obtenção de informações sobre a escolaridade do respondente, os três questionários não comprometem com respeito à sua forma. São questões abertas para indicação da área de formação, do ano de conclusão e da instituição formadora. Dois questionários perguntam sobre a natureza da instituição formadora (*pública* ou *privada*); tema que será mantido no novo instrumento. Faz-se necessário que se abra espaço para outros cursos de pós-graduação como atualização e aperfeiçoamento, pois é importante conhecer o investimento que os ex-alunos do mestrado profissional fizeram em si mesmos; no caso, saber se mantiveram-se fiéis à área da graduação, ou se já haviam migrado para uma área mais próxima à do mestrado profissional.

ATIVIDADE PROFISSIONAL

A partir do terceiro bloco, “Atividade profissional”, houve um maior aprofundamento na análise do conteúdo e da forma. Questões retiradas de Q1 e Q3 formam o rol de perguntas e respostas desse bloco. Fazendo um cruzamento por proximidade de assuntos, reduziu-se a 10 tópicos que ficaram relacionados como:

- a) Tópico 1: Local de trabalho
- b) Tópico 2: Natureza da instituição
- c) Tópico 3: Tipo de instituição
- d) Tópico 4: Vínculo empregatício
- e) Tópico 5: Tipo de atividade
- f) Tópico 6: Cargo que ocupa atualmente
- g) Tópico 7: Função
- h) Tópico 8: Ano de admissão
- i) Tópico 9: Renda mensal média
- j) Tópico 10: Outra atividade profissional

A predominância de questões abertas nesse bloco, em ambos os questionários, mostra, como observado também na escolaridade, a grande diversidade nos perfis dos alunos que fazem algum curso na Fiocruz. Apesar da tônica do ensino voltado para a saúde, variadas áreas conseguem se ajustar às linhas de pesquisa oferecidas nos diversos cursos da Instituição.

O tópico “Local de trabalho”, presente em Q1, composto por questões fechadas e respostas de múltipla escolha, como se observa no Quadro 1, direciona-se somente a funcionários Fiocruz.

Quadro 1: Questão 2.2

2.2. Local de trabalho: ()INCQS ()ENSP ()EPSJV ()DIPLAN ()DIRAD
 ()DIRAC ()DIREH ()DIREB ()Farmaguinhos ()Biomanguinhos
 ()COC ()CPqAM ()CPqGM ()CPqRR ()IFF ()IPEC ()IOC

Fonte: Questionário 1

Os cursos de mestrado profissional oferecidos na Fiocruz têm a participação de funcionários de outras instituições, além dos funcionários da própria Instituição. É uma questão importante, pois facilita a análise de dados de todo o grupo estudado; somente de funcionários da Instituição; como também de funcionários externos a esta; além de uma comparação entre esses dois últimos grupos.

Observa-se, nas respostas fornecidas na questão, um erro na grafia de “Farmanguinhos”, uma das Unidades da Fundação Oswaldo Cruz.

Para que seja utilizada uma questão como a apresentada, é preciso alterar o formato das respostas para total ou parcialmente abertas, o que possibilita a inclusão do nome, ou da sigla, de outra instituição diferente da Fiocruz.

Apesar de alguns cursos de mestrado profissional oferecidos na Fiocruz terem como público-alvo somente funcionários de instituições públicas, o segundo tópico “Natureza da instituição”, presente em Q3, como pode ser observado no Quadro 2, é apropriado para constar no novo instrumento, pois este trata-se de uma proposta a ser utilizada em todos os cursos de mestrado profissional oferecidos na Fiocruz.

Quadro 2: Questão 1.1

*1.1 Natureza da instituição:
 Pública Privada Organização não Governamental*

Fonte: Questionário 3

Com a inclusão do tópico “Local de trabalho”, torna-se desnecessária a inserção da questão “Tipo de instituição”, que aparece em Q3, haja vista o egresso já ter mencionado o nome de sua instituição anteriormente. Observando as possibilidades de resposta oferecidas na questão 1.2 de Q3, apresentadas no Quadro 3, vê-se que esta questão também limita o respondente.

Quadro 3: Questão 1.2

*1.2 Tipo de Instituição:
 Instituto de pesquisa
 Universidade
 Centro Universitário
 Faculdade Isolada
 Instituição de Ensino Médio ou Fundamental
 Posto de saúde
 Centro de saúde
 Ambulatório especializado
 Unidade – de PSF
 Hospital
 Secretaria Municipal de Saúde
 Secretaria Estadual de Saúde
 Ministério da Saúde
 Indústria
 Empresa
 Consultório
 ONG ou OCIP
 Outro(s)*

Fonte: Questionário 3

Na sondagem sobre o vínculo do respondente, feita em Q1 e Q3 com perguntas diferentes – “Vínculo empregatício” e “Tipo de vínculo”, respectivamente – utilizaram-se questões com respostas fechadas, mas com um diferencial de grande importância: em Q1, como mostra o Quadro 4, o respondente pode especificar sua resposta na opção “Outros”.

Quadro 4: Questão 2.1

2.1. Vínculo empregatício: ()RJU ()terceirizado ()outros

Fonte: Questionário 1

Como se pode verificar no Quadro 5, o número de alternativas para resposta em Q3 é muito mais abrangente. A utilização desse maior número de alternativas, com a possibilidade de especificação em relação à opção “Outros”, como ocorre em Q1, torna a questão mais completa e reduz a possibilidade de erros na coleta de dados.

Quadro 5: Questão 1.7

1.7 Tipo de vínculo:
 ()Regime Jurídico Único
 ()Contrato pela CLT
 ()Cooperativado
 ()Contrato temporário
 ()Autônomo
 ()Bolsista
 ()Aposentado
 ()Outros

Fonte: Questionário 3

A pergunta 1.3 de Q3 deve ser observada positivamente. Guardando suas proporções para um aluno (ou ex-aluno) de doutorado da área de saúde, as opções oferecidas como respostas estão adequadas. Uma questão como esta aberta, dificultaria a análise dos dados. Da mesma forma que a questão anterior apresentada no mesmo questionário, nesta também o respondente não tem a possibilidade de especificar a categoria oferecida “Outros”. Isso pode ser observado no Quadro 6.

Quadro 6: Questão 1.3

1.3 Tipo de Atividade (assinale todas que se aplicam às atividades realizadas na Instituição):

- () Ensino
- () Pesquisa
- () Desenvolvimento Tecnológico
- () Assistência à Saúde
- () Gestão em Saúde
- () Gestão Acadêmica
- () Consultoria
- () Outros

Fonte: Questionário 3

Os tópicos “Cargo que ocupa atualmente” (Q1, questão 2.4 e Q3, questão 1.4), “Função” (Q3, questão 1.5) e “Ano de admissão” (Q1, questão 2.3 e Q3, questão 1.6) são importantes para o acompanhamento da progressão profissional e da experiência profissional anterior ao curso. Em todos foram utilizadas questões abertas por ocasião do grande número de possibilidades de resposta para cada questão.

Um ponto a ser observado, tanto nesses tópicos como em outros anteriores, é a possibilidade de identificação do respondente através de sua atividade profissional. Contudo, como o objetivo do instrumento proposto não é o acompanhamento individual dos egressos respondentes, e sim a análise estatística de percentuais coletivos, não se entende como necessária uma desconsideração das questões supracitadas por possibilidade de quebra de sigilo.

Na direção contrária às questões observadas como oportunas em um instrumento definitivo para acompanhamento de egressos de cursos de mestrado profissional oferecido na Fiocruz, o tópico “Renda mensal média”, de Q3 (questão 3), faz-se desnecessário para os objetivos do referido questionário e passível de inibição do respondente; o que poderia ocasionar a desistência no preenchimento ou não veracidade da resposta.

Por último, entre os tópicos considerados integrantes de atividade profissional, “Outra atividade profissional” presente na questão 2 de Q3, como se pode verificar no Quadro 7, permite resposta binária fechada (sim ou não) sem possibilidade de especificação em caso de resposta positiva. A questão, sem objetivo concreto para o fim proposto no novo instrumento, também poderá inibir o respondente, seguindo o exemplo dado no parágrafo anterior.

Quadro 7: Questão 2

2. *Você exerce atualmente outra atividade profissional além da caracterizada acima?*
() Sim () Não

Fonte: Questionário 3

AVALIAÇÃO DO CURSO

A partir do Bloco 4, “Avaliação do curso”, começam a aparecer questões sobre opinião. As respostas oferecidas para estas perguntas precisam estar bem adequadas. São questões coletadas dos três questionários. Por afinidade na temática, pode-se reduzir a 26 tópicos, que são:

- a) Tópico 1: Nome do curso
- b) Tópico 2: Período de realização
- c) Tópico 3: Motivação para fazer o curso
- d) Tópico 4: Motivação para fazer o curso na Fiocruz
- e) Tópico 5: Expectativas em relação ao curso
- f) Tópico 6: Expectativas atendidas
- g) Tópico 7: Convergência entre as expectativas e os objetivos institucionais
- h) Tópico 8: Objetivos alcançados pelo curso
- i) Tópico 9: Adequação do processo de seleção
- j) Tópico 10: Disciplinas que melhor caracterizam o curso
- k) Tópico 11: Dedicção às atividades do curso, como: disciplinas, pesquisa e dissertação
- l) Tópico 12: Grau de formação oferecida pelo curso na área de estudos
- m) Tópico 13: Grau de formação oferecida pelo curso em pesquisa
- n) Tópico 14: Inserção em linha de pesquisa institucional
- o) Tópico 15: Pesquisa independente ou sub-projeto
- p) Tópico 16: Comparação entre o projeto de início de curso e o produto final
- q) Tópico 17: Modificações sugeridas pela banca de defesa de dissertação
- r) Tópico 18: Mês e ano de entrega da versão definitiva

- s) Tópico 19: Impacto dos resultados da pesquisa
- u) Tópico 20: Compromisso institucional com a implementação do produto final de curso
- t) Tópico 21: Implementação da Proposta de trabalho
- v) Tópico 22: Produto gerado pela dissertação
- w) Tópico 23: Publicação da dissertação
- x) Tópico 24: O curso frente a um cenário de crescente especialização nos modos de produção e transmissão de ciência, tecnologia e inovação em saúde
- y) Tópico 25: Avaliação geral do curso
- z) Tópico 26: Bolsa de estudos

Houve uma predominância por questões de Q2, justificável por seu objetivo de acompanhar os novos doutores em saúde pública. Q3 também busca informações sobre vários aspectos relacionados ao curso; contudo, essas questões são apresentadas com subitens para avaliação através de escala de valores. Por tratar-se de um instrumento bem sintético, predominantemente de opinião, Q1 encontra-se igualmente distribuído entre todos os tópicos analisados.

Programa de pós-graduação é formado por um curso ou por um conjunto de cursos que fazem parte de uma mesma área de conhecimento. Normalmente, os programas são formados por cursos de mestrado e doutorado, mas há programas formados apenas por um dos dois cursos ou por mais de um deles. O aluno de um curso de pós-graduação *stricto sensu* não obrigatoriamente saberá distinguir a diferença entre o conceito de programa e de curso, desta forma, a questão “Programa”, presente nos “Dados Pessoais” de Q3, é inadequada para utilização no novo instrumento. Da mesma forma, em Q1, a informação sobre o “Nome do Curso” (Tópico 1) realizado pelo egresso, encontra-se em uma questão fechada, de múltipla escolha, o que limita o questionário aos cursos pré-existentes a este, como pode ser observado no Quadro 8, a seguir:

Quadro 8: Questão 3.1

3.1 Dados Gerais

- () Mestrado Profissional em Gestão em Ciência e Tecnologia em Saúde.
- () Mestrado Profissional em Gestão da Informação e Comunicação em Saúde.
- () Mestrado Profissional em Tecnologia e Imunobiológicos.

Fonte: Questionário 1

Para que haja funcionalidade no novo instrumento, faz-se necessário que detalhes como os assinalados anteriormente sejam observados, pois sempre há a perspectiva de que novos cursos sejam iniciados na Fiocruz, inclusive de mestrado acadêmico. Uma questão adequada para a obtenção dessa informação precisa ser aberta, por mais que possibilite ao egresso cometer algum erro no preenchimento do nome do curso realizado.

Informações sobre o “Período de realização” do curso são comuns aos três questionários; com um diferencial em Q2, que se limita a questionar o período da defesa, através da questão aberta 7.2. Segundo os “Parâmetros para avaliação de mestrado profissional” da Capes, no tópico sobre estrutura curricular, entre os requisitos básicos, o item menciona que o prazo máximo para a conclusão do curso de mestrado profissional é de 36 meses.

Para um acompanhamento desses cursos visando à qualidade dos mesmos, o prazo médio de defesa de seus egressos é um critério de vital importância na busca da qualidade e manutenção dos mesmos.

Entre os questionários analisados, Q1 é o único que possui o formato de questão ideal para a obtenção completa da informação sobre o tempo que o aluno levou para defender sua dissertação; além de fornecer o período de início e término do curso; diferente de Q3, que só solicita os anos de ingresso e de titulação. A comparação pode ser feita através dos Quadros 9 e 10.

Quadro 9: Questão 3.2

3.2. Período de realização do curso	
3.2.1. Início: /_/_/_/	/_/_/_/_/_/
mês	ano
3.2.2. Fim: /_/_/_/	/_/_/_/_/_/
mês	ano

Fonte: Questionário 1

Quadro 10: Ano de Ingresso e de Titulação

Ano de Ingresso:
Ano de Titulação:

Fonte: Questionário 3

A “Motivação para fazer o curso” de mestrado profissional está entre os principais tópicos que precisam fazer parte de um instrumento para estudo de egressos. Através desse tipo de pergunta é possível obter informações das mais diversas, como: aspirações pessoais e profissionais; limitações no ambiente de trabalho; auto-realização; retorno financeiro; entre outras. Aparece questão sobre esse tópico em Q1 e Q2, sendo que neste, encontra-se no formato mais adequado para levantamento de dados quantitativos. Fechada e subdividida em itens que abrangem possibilidades como as citadas neste parágrafo, a questão 3.1.2 tem em cada um dos respectivos itens respostas escalonadas, com opções entre “fortemente”, “parcialmente” e “pouco”.

Apesar de a questão 3.1.2 de Q2 ser mais elaborada, a questão 3.3 de Q1 encontra-se num formato mais adequado, facilitando seu entendimento e preenchimento, como se pode comparar nos Quadros 11 e 12.

Quadro 11: Questão 3.3

3.3. Assinale o principal motivo que o fez cursar o Mestrado Profissional (MP):
 3.3.1. () *Recomendação institucional, como forma de aprimoramento profissional.*
 3.3.2. () *Recomendação institucional, como condição de ascensão profissional.*
 3.3.3. () *Iniciativa pessoal.*
 3.3.4. () *Outro*

Fonte: Questionário 1

Quadro 12: Questão 3.1

3.1 A motivação para procurar o Doutorado em Saúde Pública foi:
 () *melhoria do currículo* () *fortemente* () *parcialmente* () *pouco*
 () *preocupação com a saúde da população*
 () *fortemente* () *parcialmente* () *pouco*
 () *a partir de questões levantadas ou necessidades oriundas da atividade profissional que você vinha desenvolvendo.* () *fortemente* () *parcialmente* () *pouco*
 () *umentar os conhecimentos na área de atuação*
 () *fortemente* () *parcialmente* () *pouco*
 () *possibilidade de remuneração (bolsa de doutorado) tendo em vista dificuldades no mercado de trabalho* () *fortemente* () *parcialmente* () *pouco*
 () *participar de um espaço de reflexão*
 () *fortemente* () *parcialmente* () *pouco*
 () *por recomendação institucional acadêmica*
 () *fortemente* () *parcialmente* () *pouco*
 () *por recomendação de instituição não acadêmica*
 () *fortemente* () *parcialmente* () *pouco*
 () *outro* _____
 () *fortemente* () *parcialmente* () *pouco*

Fonte: Questionário 2

Em ambas as questões, sente-se a ausência da alternativa “Outros”, para que o respondente possa optar por não marcar qualquer uma das possibilidades anteriores e citar a sua resposta.

Os dois tópicos seguintes “Expectativas em relação ao curso” e “Expectativas atendidas” estão relacionados, principalmente em Q2, onde cada item assinalado na primeira questão é reavaliado na seguinte.

Pela primeira vez em Q2, tem-se a informação indireta de que o respondente só pode assinalar uma das opções nas questões de múltipla escolha escalonadas. Isso pode ser visto no Quadro 15, onde aparece a expressão “qual era sua expectativa” utilizada no enunciado; como encontra-se no singular, entende-se que somente uma resposta será aceita.

Quadro 15: Questões 3.2 e 3.2.1

<p>3.2 Quando procurou o curso qual era sua expectativa em relação ao curso?</p> <p>1. ()qualificar-se melhor para mercado de trabalho ()fortemente ()parcialmente ()pouco</p> <p>2. ()aumentar seus conhecimentos ()fortemente ()parcialmente ()pouco</p> <p>3. ()obter titulação para aumentar seus rendimentos ()fortemente ()parcialmente ()pouco</p> <p>4. ()tornar-se professor ()fortemente ()parcialmente ()pouco</p> <p>5. ()dar seqüência em sua trajetória como pesquisador ()fortemente ()parcialmente ()pouco</p> <p>6. ()fixar-se na instituição como professor e ou pesquisador ()fortemente ()parcialmente ()pouco</p> <p>7. ()desenvolver um determinador projeto ()fortemente ()parcialmente ()pouco</p> <p>8. ()outro:_____.</p> <p> ()fortemente ()parcialmente ()pouco</p> <p>3.2.1 Em que medida as suas expectativas (ou expectativa) assinaladas acima foram atendidas?</p> <p>Avalie de acordo com suas marcações no item acima (3.2)</p> <p>1()alto ()médio ()baixo;</p> <p>2()alto ()médio ()baixo;</p> <p>3()alto ()médio ()baixo</p> <p>4()alto ()médio ()baixo</p> <p>5()alto ()médio ()baixo</p> <p>6()alto ()médio ()baixo</p> <p>7()alto ()médio ()baixo</p> <p>8()alto ()médio ()baixo</p> <p>Comente (opcional):_____</p>
--

Fonte: Questionário 2

Contudo, a elaboração das questões 3.2 e 3.2.1 observadas no Quadro 15 mostra um erro que obriga ao respondente, muitas vezes, a retornar da segunda para a primeira. Observando o texto da questão 3.2.1 “Em que medida as suas expectativas (ou expectativa) assinaladas acima foram atendidas?”, notamos que o enunciado da questão 3.2 foi mal elaborado. Da mesma forma, analisando a estrutura da segunda questão “Quando procurou o **curso** qual era sua expectativa em relação ao **curso**?”, observa-se, inclusive, que a pergunta pode ser melhor formulada, para que não haja a necessidade de repetição de termos dentro de um mesmo parágrafo. O ideal seria: “Qual era sua expectativa em relação ao curso quando o procurou?”.

Sobre o mesmo assunto, Q1, apesar de mais claro e objetivo em sua questão (Quadro 16), obriga o respondente a escolher somente um aspecto para expressar sua expectativa com relação ao curso.

Quadro 16: Questão 3.5

3.5. *Dos aspectos listados abaixo, indique aquele que melhor expressava a sua expectativa em relação à participação no curso de Mestrado Profissional (MP):*

3.5.1. () *Aumentar os conhecimentos na área de atuação.*

3.5.2. () *Desenvolver proposta de melhoria no processo de trabalho.*

3.5.3. () *Ascender na carreira profissional.*

3.5.4. () *Participar de um espaço de reflexão.*

3.5.5. () *Apenas cumprir determinação da chefia.*

3.5.6. () *Sair da rotina.*

3.5.7. () *Outro motivo.....*

Fonte: Questionário 1

As questões sobre as “Convergências entre as expectativas e os objetivos institucionais” (Quadro 17), que constam em Q2, são inadequadas para serem respondidas por alunos de mestrado. Ainda que se considere que o grupo de respondentes seja formado por funcionários da própria Instituição, não há como garantir que estes conheçam os objetivos “institucionais” do curso.

Quadro 17: Questões 3.4 e 3.5

3.4 Em que medida você acha que houve convergência entre suas expectativas e os objetivos institucionais do Doutorado em Saúde Pública?

()alto ()médio ()baixo ()não sei

3.5 O que você sugere para aumentar a convergência da expectativa institucional do Doutorado em Saúde Pública e as expectativas dos doutorandos?

Fonte: Questionário 2

Em se tratando de “Objetivos alcançados pelo curso”, o respondente possui amplas condições de resposta, pois os objetivos citados encontram-se no folder ou na chamada pública do curso realizado. Ainda que não se recorde dos referidos objetivos, o egresso possui – ou deve possuir – resquícios do conteúdo destes. Esta questão encontra-se somente em Q2, e mantém o padrão das anteriores (fechada, múltipla escolha, escalonada), conforme Quadro 18.

Quadro 18: Questão 3.3

3.3 Quais os objetivos que considera alcançados pelo curso:

()melhorar a formação de docentes

()fortemente ()parcialmente ()pouco

()preparar pesquisadores

()fortemente ()parcialmente ()pouco

()formar profissionais ideologicamente comprometidos com a saúde pública

()fortemente ()parcialmente ()pouco

()formar melhores gestores

()fortemente ()parcialmente ()pouco

()contribuir para a produção do conhecimento na área

()fortemente ()parcialmente ()pouco

()outros_____.

()fortemente ()parcialmente ()pouco

Fonte: Questionário 2

A questão sobre o tópico “Adequação do processo de seleção”, em Q1, é muito vaga para o respondente, como observado no Quadro 19. Melhor seria se estive subdividida em itens com os pontos pertinentes sobre o processo de seleção.

Desta forma, o ex-aluno poderia, através de suas impressões, diagnosticar possíveis falhas no respectivo processo. Detalhando as etapas de sua inscrição e

matrícula no curso; incluindo todo o processo de seleção, disciplinas e defesa, é possível verificar possíveis falhas no processo do curso.

Quadro 19: Questão 3.4

3.4. Na sua opinião, o processo de seleção foi adequado:

() Sim () Não () Não sei responder

Observação.....

Fonte: Questionário 1

As disciplinas oferecidas em um curso de pós-graduação *stricto sensu* necessitam estar de acordo com os seus objetivos propostos. Nos “Parâmetros para avaliação de mestrado profissional”, subitem “d”, tópico a respeito dos requisitos básicos para a estrutura curricular de cursos de mestrado profissional, consta que: essas modalidades de cursos precisam conciliar “a oferta de disciplinas que garantam uma formação básica sólida com disciplinas e práticas voltadas para o conhecimento e utilização das tecnologias mais recentes e inovadoras relativas ao campo de atuação profissional focalizado” (BRASIL, 2005c, p. 153).

A opinião dos respondentes a respeito das disciplinas pode ter um contexto muito mais amplo e diversificado do que a questão apresentada em Q2. Recém-doutores, egressos de um curso de Saúde Pública, possuem mais experiência e capacitação para analisar e responder à pergunta apresentada no Quadro 20, do que egressos de um curso de mestrado profissional, que têm um perfil predominantemente técnico.

Quadro 20: Questão 5.2

5.2 Que conhecimentos e disciplinas (independentemente do que era ou é oferecido pela ENSP) você pode citar como parte de um núcleo comum capaz de caracterizar o curso como sendo de Saúde Pública?

_____;

_____;

_____.

Fonte: Questionário 2

Igualmente, esses egressos são perfeitamente capazes de avaliar disciplinas quanto ao seu aprofundamento teórico e prático, e se estas oferecem conhecimento dentro das tecnologias de ponta necessárias para a utilização do profissional no seu campo de atuação.

“Dedicação às atividades do curso, como: disciplinas, pesquisa e dissertação” aparece como um dos principais tópicos a respeito dos cursos de mestrado profissional que deve ser analisado, pois o aluno dessa modalidade de curso divide seu tempo entre as disciplinas obrigatórias oferecidas pelo curso, o desenvolvimento do projeto de dissertação, a pesquisa e a sua atividade profissional.

Em Q2, a questão sobre a dedicação às atividades do curso não se apresenta subdividida em itens para uma melhor avaliação do egresso, conforme Quadro 21. A possibilidade de dedicação a uma atividade com maior intensidade do que a outra depende muito do perfil do aluno, da grade curricular do curso e do tempo disponível para cada atividade.

Quadro 21: Questão 4.3

*4.3 Você considera que o seu grau de dedicação ao conjunto de atividades do curso (pesquisa, tese, disciplinas, etc.) foi:
()alto ()médio ()baixo.*

Fonte: Questionário 2

Determinados aspectos relacionados ao ensino são de difícil mensuração, pois lhe faltam parâmetros para este fim. O “Grau de formação oferecida pelo curso na área de conhecimento” e o “Grau de formação oferecida pelo curso em pesquisa” são assuntos em que o respondente não possui uma base comparativa para uma análise pessoal. As questões 4.1 e 4.2 de Q2, conforme o Quadro 22, incorrem nesse erro.

Quadro 22: Questões 4.1 e 4.2

*4.1 Em que medida você considera que o curso ofereceu formação em saúde pública?
()alto ()médio ()baixo.*
*4.2 Como você avalia a formação que o curso propiciou-lhe em pesquisa?
()alto nível ()médio nível ()baixo nível.*

Fonte: Questionário 2

O tópico que se refere à “Inserção em linha de pesquisa institucional” tem alguns aspectos importantes a serem tratados. Um primeiro ponto seria a necessidade desse tema, pois pode ser verificado através do cadastro dos docentes que orientaram no curso. Em segundo lugar, os alunos de curso de mestrado normalmente preocupam-se mais com a área de concentração do que com a linha de pesquisa, limitando-se, em muitos casos, a somente assinalarem sua opção pela linha quando exigida em chamada pública.

No “Curso de Mestrado Profissional em Política e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde” da ENSP/Fiocruz, por exemplo, os alunos somente são encaminhados a um orientador, determinado pela coordenação do curso, após seu ingresso e análise de sua proposta de trabalho. Nesse caso, o aluno precisará pesquisar a linha de pesquisa de seu orientador para ter conhecimento de em qual linha foi inserido.

A questão que aparece em Q2, observada no Quadro 23, não informa como o respondente deve assinalar sua resposta, e por já possuir o nome das linhas especificado na questão, limita o questionário a um único curso.

Quadro 23: Questão 6.2

<p>6.2 Em que linha institucional de pesquisa você se inseriu?</p> <p><u>Avaliação de Políticas, Sistemas e Programas de Saúde</u> . <u>Avaliação de Serviços e Tecnologias de Saúde</u> . <u>Bioética, Biotecnologia e Saúde</u> . <u>Cultura, Saúde e Enfermidade</u> . <u>Desenvolvimento, Estado e Saúde</u> . <u>Desigualdades Sociais e Saúde</u> . <u>Determinação e Controle de Endemias</u> . <u>Economia em Saúde</u> . <u>Educação, Saúde e Cidadania</u> . <u>Epidemiologia de Doenças Crônicas</u> . <u>Epidemiologia de Doenças Transmissíveis</u> . <u>Formulação e Implementação de Políticas Públicas e Saúde</u> . <u>Gênero e Saúde</u> . <u>Informação e Saúde</u> . <u>Modelagem em Saúde e Ambiente</u> . <u>Nutrição e Saúde Pública</u> . <u>Paleopatologia e Paleoparasitologia</u> . <u>Planejamento e Gestão em Saúde</u> . <u>Política e Gestão de C&T em Saúde e Complexo Industrial de Saúde</u> . <u>Políticas e Sistemas de Saúde em Perspectiva Comparada</u> . <u>Profissão, Trabalho e Formação em Saúde</u> . <u>Promoção da Saúde</u> . <u>Saúde Ambiental</u> . <u>Saúde e Trabalho</u> . <u>Saúde Indígena</u> . <u>Saúde Mental</u> . <u>Toxicologia e Saúde</u> . <u>Vigilância em Saúde</u> . <u>Violência e Saúde</u></p>
--

Fonte: Questionário 2

Os tópicos a respeito do desenvolvimento e da defesa do projeto de pesquisa do aluno, presentes em Q2, parecem bem formulados. No entanto, ao se observar a questão 6.3, Quadro 24, sobre o projeto que foi realizado pelo aluno, apesar de gerar informações pertinentes, a serem aproveitadas pelo departamento ou coordenação de pesquisa do curso em questão, deixa uma dúvida ao respondente:

a pergunta “Qual?” refere-se somente à segunda opção (qual grupo de pesquisa?), ou, na possibilidade de se marcar a primeira, deve-se informar qual orientador?

Quadro 24: Questão 6.3

6.3 Sua pesquisa:
 foi independente, apenas com o orientador
 inseriu-se dentro de um projeto maior num grupo de pesquisa
 Qual? _____

Fonte: Questionário 2

A questão 6.1 do mesmo Questionário (Quadro 25), ligada ao Tópico 16, que faz uma “Comparação entre o projeto de início de curso e o produto final”, não consta na proposta do novo instrumento, pois é o tipo de questão que não trará nenhuma informação nova sobre o assunto. Haja vista que um grande número de projetos de dissertação costuma sofrer alterações ao longo de seu desenvolvimento.

Quadro 25: Questão 6.1

6.1 O seu anteprojeto de tese no momento do início do curso comparado com seu produto final:
 mudou pouco
 mudou substancialmente (objetivos e / ou métodos),
 mudou totalmente (tópico / área)

Fonte: Questionário 2

Na mesma linha, a questão 7.1, ainda de Q2, que busca o resultado obtido na defesa do aluno, é desnecessária e sem motivo aparente. Na análise do questionário não foi encontrado fundamento prático para essa pergunta, relacionada ao Tópico 17, observada no Quadro 26, em qualquer tipo de levantamento estatístico; pelo menos no formato em que foi apresentada.

Quadro 26: Questão 7.1

7.1 Qual o resultado obtido em sua defesa?
 aprovada, favorável à divulgação em sua forma atual,
 aprovada, favorável à divulgação após as modificações sugeridas pela comissão.

Fonte: Questionário 2

Os cursos de mestrado e doutorado oferecidos na Fiocruz têm como praxe dar um prazo de trinta a noventa dias para a entrega da versão definitiva, após a defesa. Os alunos de mestrado profissional têm um perfil diferenciado, se comparado ao perfil dos alunos dos cursos acadêmicos, já que, em sua maioria dividem o período do curso com sua atividade profissional. Assim, é possível que, da mesma forma que o período para conclusão de curso é maior que o do mestrado acadêmico, o tempo que o egresso levará para atender às sugestões propostas pela banca deva ser maior. A resposta à questão 7.3 de Q2, “Qual o mês e ano da entrega da versão final de sua tese para a SECA?”, mostra-se, pois, uma informação importante e necessária para uma possível comparação entre as duas modalidades de mestrado: acadêmico e “profissionalizante”.

Os tópicos “Impacto dos resultados da pesquisa”, “Compromisso institucional com a implementação do produto final de curso”, “Implementação da proposta de trabalho”, “Produto gerado pela dissertação” e “Publicação da dissertação”, formam o bloco que analisa o produto do curso de mestrado profissional. Toda a razão da oferta dessa modalidade de curso encontra-se nesse grupo de perguntas, que estão distribuídas nos três questionários.

O primeiro tópico “impacto dos resultados da pesquisa” segue o padrão das questões presentes em Q2. Tem pertinência; necessita, contudo, de itens melhor elaborados para resposta, além da observação de que o respondente pode escolher mais de uma opção na Questão 7.6. No Quadro 27 é possível observar a situação mencionada.

Quadro 27: Questão 7.6

- 7.6 Os resultados de sua pesquisa implicaram em algum tipo de impacto?
- () contribuição para políticas públicas
 () fortemente () parcialmente () pouco
- () contribuição (inovação / melhoria) para procedimentos institucionais
 () fortemente () parcialmente () pouco
- () contribuição (inovação / melhoria) para métodos de pesquisa
 () fortemente () parcialmente () pouco
- () outro _____
 () fortemente () parcialmente () pouco
- () não sei

Fonte: Questionário 2

A “Implementação da proposta de trabalho” e o “Compromisso institucional com a implementação do produto final de curso” se referem a questões que aparecem em Q1, conforme Quadro 28, as quais se completam e se justificam.

Entre os objetivos principais dessa modalidade de curso, encontra-se a possibilidade de implementação rápida dos produtos gerados por seus alunos. O compromisso institucional é fator decisivo para concluir um ciclo que se inicia na proposta de criação de um curso de mestrado profissional.

Quadro 28: Questões 3.12, 3.13 e 3.14

- 3.12 *Ao final do curso, a sua proposta de trabalho (produto do MP) foi implementada?*
 Sim Não
- 3.13 *Se a resposta anterior foi não, qual o principal motivo?*
 3.13.1 Falta de apoio da direção.
 3.13.2 Os conteúdos do curso não eram apropriados ao processo de trabalho no qual estou inserido.
 3.13.3 O produto não ficou como fora planejado.
 3.13.4 Outro.....
- 3.14 *Como você avalia o compromisso institucional com a recepção e implementação da sua proposta de trabalho (produto do MP)?*
 3.14.1 Alto
 3.14.2 Médio
 3.14.3 Baixo

Fonte: Questionário 1

A importância dada ao produto dos cursos de mestrado e doutorado é de tal forma distinta, que os três questionários buscam o saber “Produto gerado pela dissertação”, em suas particularidades. No caso do mestrado profissional é ainda maior, pois visa a um aproveitamento dos trabalhos de conclusão de curso nos processos administrativos e de gestão, além da possibilidade da criação de novos produtos voltados para as áreas de conhecimento dos respectivos cursos.

Com relação às questões apresentadas para esse fim, nenhuma das três alcança um nível de qualidade necessário para aproveitamento. Em Q1, por exemplo, o respondente não possui a opção onde possa marcar que a sua dissertação não foi aproveitada, conforme observamos no Quadro 29.

Quadro 29: Questão 3.15

3.15 Sua dissertação de mestrado se transformou em:

3.15.1 () Patente

3.15.2 () Proposta de melhoria organizacional

3.15.3 () Outro

Fonte: Questionário 1

Em Q2, temos duas questões para esse tópico. O questionário fornece a possibilidade de resposta negativa sobre o trabalho de conclusão ter gerado algum produto. Outrossim, não informa ao respondente que, no caso de uma possível resposta negativa, deve pular a questão seguinte. A questão 7.5, como aparece no Quadro 30, também induz a escolha de mais de uma resposta, quando a dissertação do respondente pode haver gerado somente um produto.

Quadro 30: Questões 7.4 e 7.5

7.4 Sua tese gerou algum tipo de produto?

() sim () não

7.5 quais?

() artigo () livro () capítulo de livro () patente () outros: _____

Fonte: Questionário 2

Por último, as observações do parágrafo anterior servem também para o Questionário 3, com a diferença de que, ao contrário de induzir a mais de uma resposta, limita-se a uma única possibilidade de escolha entre os cinco itens presentes como respostas para a referida questão (Quadro 31).

Quadro 31: Questões 9 e 9.1

9. Sua tese gerou algum tipo de produto?

() Sim () Não

9.1 Qual produto:

() Artigo

() Livro

() Capítulo de livro

() Patente

() Outro

Fonte: Questionário 3

Um tópico considerado por todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* de extrema importância é a informação sobre a “Publicação da dissertação”. A Capes, em suas avaliações de cursos de mestrado e doutorado oferecidos no país, vem dando ao longo dos últimos anos grande importância à produção de egressos, com até 2 anos de defesa. Alguns cursos de mestrado acadêmico e de doutorado oferecidos na Fiocruz têm, incluídas em suas grades, disciplinas que auxiliam aos seus alunos na produção de artigos para publicação em periódicos da área de conhecimento.

A questão, que só aparece em Q1, apresenta um formato objetivo e eficiente, como mostrada no Quadro 32, onde inclui espaço para o respondente mencionar o nome da revista em que seu trabalho, se for o caso, foi publicado.

Quadro 32: Questão 3.16

<p>3.16 Esta dissertação foi publicada? ()Sim ()Não 3.16.1 Se sim, onde?.....</p>
--

Fonte: Questionário 1

O tópico “O curso frente a um cenário de crescente especialização nos modos de produção e transmissão de ciência, tecnologia e inovação em saúde”, construído a partir da questão aberta 5.2.1 de Q2, permite ao respondente traçar um perfil do curso, dentro daquilo que melhor define e resume os objetivos de um curso profissional. A inclusão de disciplinas, conhecimento e conteúdos inovadores, com utilização de tecnologia de ponta, e a inserção do aluno na pesquisa científica denotam os valores buscados por todos os cursos dessa modalidade oferecidos na Fundação Oswaldo Cruz.

A questão 12, referente ao tópico “Avaliação geral do curso”, presente em Q3, reúne vários itens que possibilitam uma análise objetiva da estrutura curricular do curso pesquisado. Através de uma escala de valores que vão de “excelente” a “muito fraco”, incluindo como resposta “não se aplica”, a questão permite ao respondente expressar sua opinião frente a sua experiência no curso, analisando quesitos como: “processo seletivo”, “conteúdo de disciplinas”, “corpo docente”, “orientação da tese” e “infra-estrutura”, entre outros.

A manutenção deste formato no novo instrumento forçaria a uma adequação de todas as questões – ou, possivelmente, quase todas – ao novo padrão.

Outrossim, certos itens constantes dessa pergunta (Quadro 33) podem ser utilizados em questões mais completas.

Quadro 33: Questão 12

<i>12. Avalie os seguintes aspectos do curso, utilizando a escala de valores: (1)Excelente (2)Bom (3)Regular (4)Fraco (5)Muito Fraco (9)Não se aplica</i>						
	1	2	3	4	5	9
<i>12.1 Processo seletivo</i>						
<i>12.2 Conjunto de disciplinas</i>						
<i>12.3 Conteúdos abordados</i>						
<i>12.4 Corpo docente</i>						
<i>12.5 Prática pedagógicas adotadas</i>						
<i>12.6 Oportunidades de trabalho em pequenos grupos</i>						
<i>12.7 Aprendizagem de trabalho em equipe</i>						
<i>12.8 Utilização de situações-problema e oportunidades de problematização</i>						
<i>12.9 Estratégias de avaliação de alunos</i>						
<i>12.10 Estratégias de avaliação de docentes e disciplinas pelos alunos</i>						
<i>12.11 Aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa</i>						
<i>12.12 Orientação da tese</i>						
<i>12.13 Serviços prestados pela Secretaria Acadêmica</i>						
<i>12.14 Relação da Coordenação Acadêmica com os alunos</i>						
<i>12.15 Instalação, serviços e acervo das bibliotecas</i>						
<i>12.16 Infra-estrutura para aulas</i>						
<i>12.17 Infra-estrutura para reuniões de grupo</i>						
<i>12.18 Infra-estrutura dos laboratórios</i>						
<i>12.19 Orientação fornecida sobre mercado e oportunidade de trabalho</i>						
<i>12.20 Orientação sobre elaboração de artigos científicos</i>						
<i>12.21 Estímulo à busca ativa de dados em bases eletrônicas</i>						
<i>12.22 Desenvolvimento de habilidades de comunicação</i>						
<i>12.23 Desenvolvimento do seu potencial de liderança</i>						

Fonte: Questionário 3

Por sua não pertinência ao novo instrumento, o último tópico, sobre “Bolsa de estudos”, não convém análise neste trabalho, já que este avalia cursos de mestrado profissional; não financiáveis pela Capes.

IMPACTO DO CURSO NA ATIVIDADE PROFISSIONAL

O bloco que analisa o “Impacto do curso na atividade profissional” convém e completa o conjunto de tópicos centrais dos questionários avaliados. Com uma divisão por aproximação de idéias, pode-se formar um total de 15 tópicos, compostos por perguntas retiradas dos três questionários analisados, conforme segue:

- a) Tópico 1: Área de atuação antes do curso;
- b) Tópico 2: Atividade profissional antes do curso;
- c) Tópico 3: Cargo ocupado antes do curso;
- d) Tópico 4: Local de trabalho antes do curso;
- e) Tópico 5: Liberação para o curso;
- f) Tópico 6: Local de trabalho após o curso;
- g) Tópico 7: Atividade profissional após o curso;
- h) Tópico 8: Motivo da mudança profissional após o curso;
- i) Tópico 9: Impacto da vivência no curso na vida profissional;
- j) Tópico 10: Impacto do título na vida profissional;
- k) Tópico 11: Capacitação recebida para atuação profissional;
- l) Tópico 12: Crescimento profissional;
- m) Tópico 13: Mudanças na postura, atuação, rotina e processo de trabalho após o curso;
- n) Tópico 14: Contribuição para o meio científico após o curso;
- o) Tópico 15: Satisfação profissional após o curso.

Dividido em questões baseadas na trajetória profissional do respondente, que buscam traçar uma evolução entre o antes e o depois do curso realizado, esse bloco junta questões relacionadas ao curso e à atividade profissional do aluno/egresso, visando mensurar o quanto o curso interfere na vida do profissional e vice-versa.

Os alunos de mestrado profissional sofrem uma constante influência de suas vidas profissionais no decorrer do curso; nem sempre positivas. A concomitância no desempenho de sua atividade profissional, com o tempo necessário para cursar as

disciplinas obrigatórias, fazer sua pesquisa e defender sua dissertação, em determinadas situações obriga o aluno a destinar uma maior atenção a uma das tarefas em detrimento à outra. Os tópicos de um a seis abrangem esse primeiro aspecto.

A “Área de atuação antes do curso”, tópico baseado na questão 2.1, de Q2, tem como objetivo registrar se o curso procurado pelo aluno está dentro de sua área de atuação, e se esta contempla alguma atividade ligada à pesquisa, à docência ou à gestão, entre outras. Apesar de específica à Área de Saúde Pública/Coletiva, conforme Quadro 34, com um ajuste no texto, tornando-a uma questão mais generalizada, é possível fornecer-lhe importância ao se traçar uma linha na trajetória do respondente.

Quadro 34: Questão 2.1

2.1 Você atuava na área de saúde pública/coletiva ou em atividades afins à área e aos objetivos do doutorado em saúde pública (docência, pesquisa, gestão, etc.) antes do início do doutorado?
 fortemente *parcialmente* *não*

Fonte: Questionário 2

Através de uma questão fechada, de múltipla escolha, Q3 se preocupa com a atividade rotineira do respondente, que, muitas vezes, não se resume ao cargo ocupado, buscando a relação entre esta e a temática do curso.

Quadro 35: Questão 1.8

1.8 O quanto esta atividade está relacionada à temática do seu doutorado:
 Muito relacionada
 Razoavelmente relacionada
 Pouco relacionada
 Não tem relação

Fonte: Questionário 3

O tópico seguinte, sobre a “Atividade profissional antes do curso”, aparece em Q2, conforme o Quadro 36, numa questão fechada, com respostas de múltipla escolha, excludentes, com subitens de escalonamento. Importante notar que a pergunta como foi elaborada, impossibilita ao respondente marcar mais de uma opção.

Quadro 36: Questão 2.2

<i>2.2 Qual era sua atividade profissional antes do início do curso?</i>			
<i>() docência</i>	<i>() fortemente</i>	<i>() parcialmente</i>	<i>() pouco</i>
<i>() pesquisa</i>	<i>() fortemente</i>	<i>() parcialmente</i>	<i>() pouco</i>
<i>() cooperação técnica</i>	<i>() fortemente</i>	<i>() parcialmente</i>	<i>() pouco</i>
<i>() consultoria</i>	<i>() fortemente</i>	<i>() parcialmente</i>	<i>() pouco</i>
<i>() assessoria</i>	<i>() fortemente</i>	<i>() parcialmente</i>	<i>() pouco</i>
<i>() outros</i>	<i>() fortemente</i>	<i>() parcialmente</i>	<i>() pouco</i>
	<i>() fortemente</i>	<i>() parcialmente</i>	<i>() pouco</i>

Fonte: Questionário 2

O Questionário 3, ao buscar informações sobre a atividade do egresso antes do curso na questão 4, limita-se a perguntar se o mesmo era autônomo ou não. Q1, por ser um questionário destinado a funcionários, preocupa-se com o “Cargo ocupado antes do curso”, e o faz através de uma questão aberta (2.5); justificável pelo grande número de cargos que integram o quadro da instituição.

A inclusão de uma questão sobre o “Local de trabalho antes do curso” em um bloco diferente de atividade profissional se fundamenta pelo momento em que o questionário é preenchido. No bloco direcionado à atividade profissional, localizado no início dos questionários, o respondente, como ex-aluno, informa seu local de trabalho atual, não necessitando desta forma, de um novo questionamento no bloco agora analisado.

O tópico “Local de trabalho antes do curso” aparece em Q3, na questão 1.9, onde se lê “Antes de ingressar no doutorado você exercia atividade profissional nesta instituição?”, unicamente para uma resposta binária (sim ou não).

Já em Q2, o formato utilizado mostra-se muito confuso em suas várias subdivisões. São diversas perguntas dentro de uma mesma questão: a) o tipo de instituição, para respostas de múltipla escolha com possibilidade de mais de uma opção; b) o grau de participação em cada instituição assinalada; c) o tipo de vínculo; d) o cargo ou a função, que, na realidade, são informações diferentes; e) o Estado, grifado com inicial maiúscula, utilizada somente no sentido de país; e f) a situação atual, se “em andamento” ou “encerrada”.

Esta única questão, como é possível observar no Quadro 37, pode ser subdividida em quatro ou cinco, diminuindo a poluição visual apresentada na mesma, que dificulta e desanima o respondente.

Quadro 37: Questão 2.2.1

2.2.1 Onde você exercia sua atividade profissional antes do início do curso?

Marque as alternativas que se aplicarem, completando as informações abaixo sobre cada alternativa:

() Instituições de ensino superior públicas

() fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: () servidor público

() CLT

() bolsista

() autônomo

() outro: _____

cargo ou função _____

Estado: _____

() em andamento () encerrada

() Instituições de ensino superior privadas () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

() Instituições de pesquisa: () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

() Empresas públicas: () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

() empresas privadas: () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

() gestão de serviços públicos: () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

() assistência no serviço público: () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

() escritório: () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

() consultório: () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

() organização não governamental: () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

() bolsista com dedicação integral: () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de bolsa (se teve mais de uma pode marcá-las)

() CAPES

() CNPQ

() FIOCRUZ

() FAPERJ

cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

() desempregado:

Motivo pelo qual acha que estava sem emprego: _____;

() outros:

_____ () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

_____ () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

Fonte: Questionário 2

Os cursos de mestrado profissional, como o próprio nome já denota, são direcionados a profissionais, normalmente, em atividade. Aqueles oferecidos na Fiocruz solicitam a liberação destes no momento de sua inscrição. Desta forma, o tópico sobre “Liberação para o curso”, do qual a questão 2.3 (Quadro 38), presente em Q2, faz parte, não se aplica ao público-alvo do novo instrumento.

Quadro 38: Questão 2.3

2.3 *Você teve liberação do trabalho para fazer o doutorado?*
 sim *parcial* *não* *não se aplica*

Fonte: Questionário 2

A questão 2.5 “Qual o impacto da vivência no curso em sua vida profissional”, integrante de Q2, produz sobre o respondente uma dúvida: trata-se do período durante o curso, ou da experiência adquirida durante o curso. No caso de cursos de mestrado profissional, as duas informações são importantes. As possibilidades de respostas presentes nesta questão fechada e escalonada, conforme Quadro 39, não permitem ao respondente apontar se o impacto foi positivo, negativo, ou nulo. O melhor escalonamento a ser utilizado em questões desse tipo seria uma variante entre “muito positivamente” e “muito negativamente”.

Quadro 39: Questão 2.5

2.5 *Qual o impacto da vivência no curso em sua vida profissional?*
 alto *médio* *baixo*

Fonte: Questionário 2

Informações referentes às possíveis mudanças de local de trabalho e de atividade profissional após o curso precisam vir precedidas de uma questão onde o respondente confirme ou não se houve qualquer alteração formal em sua vida profissional. No caso de resposta negativa, deve existir a possibilidade de se ignorar as questões seguintes. Os tópicos “Local de trabalho após o curso”, “Atividade profissional após o curso” e “Motivo da mudança profissional após o curso” estão presentes principalmente em Q2, onde aparecem na forma de questões fechadas, que se repetem em conteúdos semelhantes, e não redirecionam, no caso de resposta negativa, a uma questão subsequente de assunto diferenciado; como se pode observar nos Quadros 40, 41 e 42.

Quadro 40: Questão 2.4

2.4 Após a conclusão do curso, você:

Continuou exercendo as mesmas atividades?

fortemente parcialmente não

Passou a exercer atividades relacionadas a sua formação como doutor em saúde pública

fortemente parcialmente não

Passou a exercer outras atividades não relacionadas à formação como doutor em saúde pública.

fortemente parcialmente não

Interrompeu suas atividades anteriores para se dedicar mais a atividades que foram fortalecidas tanto pelo processo do curso do doutorado, como pela obtenção do título de doutor.

fortemente parcialmente não

Fonte: Questionário 2

Quadro 41: Questão 2.4.1

2.4.1 Especifique abaixo onde vem desenvolvendo suas atividades profissionais após a conclusão do curso:

Marque as alternativas que se aplicarem, completando as informações abaixo sobre cada alternativa:

() Instituições de ensino superior públicas

() fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: () servidor público

() CLT

() bolsista

() autônomo

() outro: _____

cargo ou função _____

Estado: _____

() em andamento () encerrada

() Instituições de ensino superior privadas () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

() Instituições de pesquisa: () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

() Empresas públicas: () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

() empresas privadas: () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

() gestão de serviços públicos: () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

() assistência no serviço público: () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

() escritório: () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

() consultório: () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

() organização não governamental: () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

() bolsista com dedicação integral: () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de bolsa (se teve mais de uma pode marcá-las)

() CAPES

() CNPQ

() FIOCRUZ

() FAPERJ

cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

() desempregado:

Motivo pelo qual acha que estava sem emprego: _____;

() outros:

_____ () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

_____ () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado _____; () em andamento () encerrada

Fonte: Questionário 2

Quadro 42: Questões 2.4.2, 2.4.3 e 2.4.4

2.4.2 *Você mudou de atividade profissional a partir de sua pesquisa do doutorado?*
 fortemente *parcialmente* *não*

2.4.3 *Você iniciou atividade profissional a partir de sua pesquisa do doutorado?*
 fortemente *parcialmente* *não*

2.4.4 *Qual o motivo da mudança de trabalho ou início de novo trabalho?*
 por uma proximidade com o assunto, processo ou sujeitos de pesquisa ligados ao seu doutorado.
 pela proximidade às atividades desenvolvidas no campus da FIOCRUZ, ao longo do processo de doutoramento;
 outro (descreva): _____

Fonte: Questionário 2

Também é possível observar nos Quadros 40, 41 e 42 que a questão subsequente não leva em conta uma possível resposta negativa da pergunta anterior; chegando, por vezes, a não dar uma opção negativa ao respondente.

Por exemplo: se o respondente, em 2.4, assinala que continua exercendo as mesmas atividades após a conclusão do curso, é de se esperar que ele não tenha mudado de atividade profissional a partir de sua pesquisa no curso (2.4.2), e que também não tenha iniciado atividade profissional a partir da mesma pesquisa (2.4.3). Por fim, 2.4.4 pergunta qual o motivo da mudança ou do início do novo trabalho; na mesma linha de raciocínio, não houve mudança.

Seguindo sobre os mesmos tópicos, Q1 mantém o estilo objetivo e sintético, ao perguntar sobre o que aconteceu com o respondente após o curso, dando-lhe somente três possibilidades de resposta, sem muito conteúdo, como se pode observar no Quadro 43.

Quadro 43: Questão 3.6

3.6. *Ao término do curso você:*

3.6.1. *Continuou exercendo as mesmas atividades.*

3.6.2. *Passou a exercer outras atividades relacionadas com a formação no MP.*

3.6.3 *Passou a exercer outras atividades não relacionadas à formação no MP.*

Fonte: Questionário 1

A questão 2.5 “Qual o impacto da vivência no curso em sua vida profissional”, integrante de Q2, referente ao Tópico 9, produz sobre o respondente uma dúvida: trata-se do período durante o curso, ou da experiência adquirida durante o curso. No caso de cursos de mestrado profissional, as duas informações são importantes. As possibilidades de respostas presentes nesta questão fechada e escalonada, não

permitem ao respondente apontar se o impacto foi positivo, negativo, ou nulo. O melhor escalonamento a ser utilizado em questões desse tipo seria uma variante entre “muito positivamente” e “muito negativamente”.

Ao abordar sobre o “Impacto do título na vida profissional” do respondente, em 2.5.1, Q2 incorre no mesmo erro da questão anterior sobre o impacto da vivência no curso: oferece respostas escalonadas (alto, médio ou baixo), sem perguntar se o impacto foi positivo ou negativo.

O Quadro 44 mostra que, em complemento às questões 2.5 e 2.5.1, Q2 apresenta uma terceira, onde, de forma mais abrangente, porém confusa, é possível precisar o impacto do curso na vida profissional do respondente. A questão citada, 2.5.2, praticamente torna desnecessárias as duas anteriores, e por ter muitas subdivisões, poderia ser desmembrada em outras duas, com mais importância que suas duas antecessoras.

Outra possibilidade, para que o questionamento não mostre a incoerência observada, seria a retirada da última questão e a utilização de suas opções de resposta diretamente nas duas anteriores.

Quadro 44: Questões 2.5, 2.5.1 e 2.5.2

2.5 Qual o impacto da vivência no curso em sua vida profissional?

()alto ()médio ()baixo

2.5.1 Qual o impacto que a obtenção do título de doutor vem tendo em sua vida profissional?

()alto ()médio ()baixo.

2.5.2 Em relação aos itens acima precise:

()O Doutorado em Saúde Pública produziu modificações substanciais em meu processo de trabalho ()fortemente ()parcialmente ()pouco

()o Doutorado em Saúde Pública permitiu-me implementar inovações em minhas atividades profissionais

()fortemente ()parcialmente ()pouco

()o Doutorado em Saúde Pública aumentou meus conhecimentos técnicos, de pesquisa e fontes de informação, ampliando minha capacidade de elaborar novas soluções para os problemas e desafios em meu trabalho

()fortemente ()parcialmente ()pouco

()O Doutorado em Saúde Pública aumentou minha capacidade de lidar com problemas interdisciplinares. Especifique abaixo:

()no campo de pesquisa e ensino

()fortemente ()parcialmente ()pouco

()na prática em serviços com equipes de trabalho interdisciplinares.

()fortemente ()parcialmente ()pouco

()o Doutorado em Saúde Pública serviu basicamente para minha promoção

()fortemente ()parcialmente ()pouco

()a obtenção do título de doutor influenciou decisivamente em meu trabalho abrindo novos horizontes tais como:

possibilidade de pedir financiamentos, bolsas, etc.

()fortemente ()parcialmente ()pouco

possibilidade de criar ou chefiar grupo de pesquisa

()fortemente ()parcialmente ()pouco

()outros:

_____ ()fortemente ()parcialmente ()pouco

_____ ()fortemente ()parcialmente ()pouco

Comente sua resposta sobre este item 2.5.2

Fonte: Questionário 2

No Questionário 3 também se encontram perguntas sobre o mesmo tópico, com um formato próximo das analisadas em Q2 e com os mesmos problemas; que podem ser solucionados com a retirada da questão 10. O Quadro 45 mostra que somente a Questão 11 é suficiente para a obtenção das informações sobre o tema.

Quadro 45: Questões 10 e 11

10. Qual foi o grau de impacto do doutorado na sua vida profissional: ()Alto ()Médio ()Baixo			
11. Qual foi o grau de impacto do doutorado nos seguintes aspectos? 1-Baixo 2-Médio 3-Alto			
	1	2	3
11.1 Formação acadêmico-profissional			
11.2 Crescimento pessoal			
11.3 Ampliação da rede de relações			
11.4 Ampliação das oportunidades de trabalho			
11.5 Aumento de remuneração			

Fonte: Questionário 3

A “Capacitação recebida para atuação profissional” percebida pelo respondente pode ser mensurada em dois momentos diferentes: logo após o término do curso, quando o recém-egresso se posiciona baseado nas teorias adquiridas durante o estudo; e entre um ou dois anos após o término do curso, quando o egresso já possui experiência prática para responder de forma mais adequada a esse tipo de questão. Em Q2, as questões 8.1 e 8.2 (Quadro 46) buscam informações sobre a percepção do respondente a respeito da capacitação adquirida no curso para a docência, a coordenação de grupo de pesquisa, a formulação de políticas públicas e para a pesquisa. A estrutura da primeira questão estaria melhor adequada com a inclusão da possibilidade de resposta nula.

A questão 8.2 busca completar a anterior, possibilitando uma resposta mais abrangente sobre situações que tenham contribuído para o aumento da capacidade profissional do respondente. As inúmeras possibilidades de respostas, já que se trata de uma questão aberta, dificultam uma análise estatística.

Quadro 46: Questões 8.1 e 8.2

8.1 *Em que medida você se sentiu, após o doutorado, capaz de atuar como:*

8.1.1 *coordenador de um grupo de pesquisa?*
 fortemente *parcialmente* *pouco.*

8.1.2 *docente em pós-graduação stricu sensu?*
 fortemente *parcialmente* *pouco.*

8.1.3 *formulador de políticas públicas para a saúde pública:*
 fortemente *parcialmente* *pouco.*

8.1.4 *pesquisador qualificado*
 fortemente *parcialmente* *pouco.*

8.2 *Cite as atividades, estímulos, subsídios, experiências (bolsas, experiências profissionais, contato com outros profissionais, imersões institucionais, etc.) que contribuíram e têm contribuído para o aumento da sua capacidade profissional, do seu ponto de vista, como recém-doutor, em relação ao que foi perguntado nos quatro itens acima.*

Fonte: Questionário 2

Outro tópico que aparece em Q2 e que também pode sofrer mudança em sua resposta, se oferecido ao egresso logo após o curso e, novamente, um ou dois anos depois, trata-se do “Crescimento profissional”. Esse tópico, presente na questão 4.4, também peca pela ausência de resposta nula, como mostra o Quadro 47.

Quadro 47: Questão 4.4

4.4 *Você considera que seu crescimento profissional por ter feito esta formação foi:*
 alto *médio* *baixo.*

Fonte: Questionário 2

Perguntas sobre o tópico “Mudanças na postura, atuação, rotina e processo de trabalho após o curso” estão bem divididas em cinco questões com possibilidade de respostas fechadas, de múltipla escolha. Sendo todas presentes em Q1, entre as questões 3.7 e 3.11, buscam informações de suma importância sobre a incidência do curso de mestrado profissional na carreira do egresso e devem fazer parte de qualquer instrumento que tenha a pretensão de acompanhar e avaliar esse egresso. As questões citadas aparecem no Quadro 48.

Quadro 48: Questões 3.7, 3.8, 3.9, 3.10 e 3.11

<p>3.7. Como você avalia a relação entre o Mestrado Profissional (MP) e o seu processo de trabalho:</p> <p>3.7.1. () O MP produziu modificações substanciais no meu processo de trabalho.</p> <p>3.7.2. () O MP produziu poucas modificações no meu processo de trabalho.</p> <p>3.7.3. () Não havia relações substanciais entre o MP e as atividades que desempenho.</p> <p>3.7.4. () Deveria ter feito um outro tipo de curso.</p> <p>3.7.5. () Outra.....</p> <p>3.8. O Mestrado Profissional (MP) e as mudanças no processo de trabalho:</p> <p>3.8.1. () O MP ampliou a minha capacidade de elaborar soluções para os problemas do trabalho.</p> <p>3.8.2. () O MP aumentou meus conhecimentos técnicos, mas pouco alterou a minha capacidade de elaborar soluções para os problemas do trabalho.</p> <p>3.8.3. () O MP não teve impacto substancial no meu processo de trabalho.</p> <p>3.8.4. () O MP serviu basicamente para a minha promoção.</p> <p>3.8.5. () Outra.....</p> <p>3.9. Na sua opinião, o Mestrado Profissional:</p> <p>3.9.1. () Ampliou as minhas fontes de informação sobre a área de atuação, com modificação substancial da minha capacidade para resolver problemas no trabalho.</p> <p>3.9.2. () Ampliou as minhas fontes de informação sobre a área de atuação, mas não modificou a minha capacidade para resolver problemas no trabalho.</p> <p>3.10. Na sua opinião, o Mestrado Profissional:</p> <p>3.10.1. () Modificou substancialmente a minha rotina de trabalho.</p> <p>3.10.2. () Modificou em parte a minha rotina de trabalho.</p> <p>3.10.3. () Não modificou a minha rotina de trabalho.</p> <p>Observação.....</p> <p>3.11. Na sua opinião, o Mestrado Profissional:</p> <p>3.11.1. () Aumentou os meus conhecimentos técnicos e modificou substancialmente a minha postura como servidor.</p> <p>3.11.2. () Aumentou os meus conhecimentos técnicos, mas não modificou a minha postura como servidor.</p>
--

Fonte: Questionário 1

O mestrado profissional não objetiva formar um pesquisador, nem tem como pretensão servir como ponte para o doutorado, mas sempre existe a possibilidade de que um percentual de seus alunos descubra e desenvolva talento e aptidão para a pesquisa. Contudo, a questão 7.7, presente em Q2 (Quadro 49), que busca a “Contribuição para o meio científico após o curso”, melhor se aplica a um questionário voltado para egressos do doutorado, ou, no mínimo, do mestrado acadêmico.

Quadro 49: Questão 7.7

7.7 Após a conclusão de seu doutorado, como você continuou a contribuir para o meio científico?

- () produção de artigos / quantos ()
 () livros ou capítulos de livro / quantos ()
 () novas pesquisas, com respectivos relatórios técnicos / quantas ()
 () orientação de teses e dissertações / quantas ()
 () criação de grupos de pesquisa cnpq / quantos ()
 () criação de outros tipos de grupo de pesquisa / trabalho; quantos ()
 especifique: _____
 () assumindo melhores posições na instituição onde trabalha
 () assumindo maiores responsabilidades em grupo(s) de pesquisa
 () outros: _____

Fonte: Questionário 2

O último tópico analisado neste trabalho busca conhecer a “Satisfação profissional” do egresso. A questão 7 de Q3 (Quadro 50), em que o respondente classifica fatores relacionados à sua satisfação profissional numa escala de cinco possibilidades entre “extremamente satisfeito” e “extremamente insatisfeito”, surge como possibilidade para análise sintética de um tópico que poderia ser desmembrado em várias perguntas; uma boa sugestão para questões de mesma ordem no novo instrumento.

Quadro 50: Questão 7

7. Utilizando escala de valores de 1 a 5, classifique os seguintes fatores associados à sua satisfação profissional:

- (5) extremamente satisfeito
 (4) satisfeito
 (3) medianamente satisfeito
 (2) insatisfeito
 (1) extremamente insatisfeito

	5	4	3	2	1
7.1 Remuneração					
7.2 Prestígio					
7.3 Relações de Trabalho					
7.4 Relevância Social do trabalho					
7.5 Oportunidade de novas aprendizagens e exercício da criatividade					
7.6 Oportunidade de desenvolvimento profissional					
7.7 Carga de trabalho					
7.8 Autonomia					

Fonte: Questionário 3

Há de se observar que algumas poucas questões não se encontram referenciadas nesses resultados. Isso ocorreu, no geral, por não se enquadrarem em nenhum dos tópicos sugeridos para a análise dos três questionários. Igualmente, muitas questões e ideias foram aproveitadas na proposta do instrumento para acompanhamento de egressos e avaliação de cursos de mestrado profissional apresentada a seguir.

INSTRUMENTO PARA ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS E AVALIAÇÃO DE CURSOS DE MESTRADO PROFISSIONAL

1º. Bloco: Identificação

- 1.1. Sexo: () 1. Masculino () 2. Feminino
- 1.2. Data de Nascimento: ____ Mês _____ Ano
- 1.3. Escolaridade: (Mencionar o curso mais recente em cada modalidade)
- 1.3.1. Curso de graduação: _____
- 1.3.1.1. Natureza da instituição formadora: () 1. Pública () 2. Privada
- 1.3.1.2. Ano de conclusão: _____
- 1.3.2. Curso de atualização: () 1. Sim () 2. Não - (vá para 1.3.3)
- 1.3.2.1. Qual? _____
- 1.3.2.2. Onde? () 1. Fiocruz () 2. Outra Pública () 3. Privada
- 1.3.2.3. Ano : _____
- 1.3.3. Curso de aperfeiçoamento: () 1. Sim () 2. Não - (vá para 1.3.4)
- 1.3.3.1. Qual? _____
- 1.3.3.2. Onde? () 1. Fiocruz () 2. Outra Pública () 3. Outra Privada
- 1.3.3.3. Ano : _____
- 1.3.4. Curso de especialização: () 1. Sim () 2. Não - (vá para 1.3.5)
- 1.3.4.1. Qual? _____
- 1.3.4.2. Onde? () 1. Fiocruz () 2. Outra Pública () 3. Outra Privada
- 1.3.4.3. Ano de conclusão: _____
- 1.3.5. Mestrado profissional: _____
- 1.3.5.1. Sigla da Unidade responsável pelo curso: _____
- 1.3.5.2. Início do curso: ____ Mês _____ Ano
- 1.3.5.3. Conclusão do curso: ____ Mês _____ Ano

2º. Bloco: Atividade Profissional

2.1. Instituição de vínculo:

() 1. Fiocruz - Sigla da Unidade: _____

() 2. Outra - Nome: _____

2.2. Tipo de vínculo:

() 1. Regime Jurídico Único

() 2. Contrato pela CLT

() 3. Cooperativado

() 4. Contrato Temporário

() 5. Autônomo

() 6. Bolsista

() 7. Aposentado

() 8. Outro: _____

2.3. Tipo de atividade: - **(Admite mais de uma resposta)**

2.3.1. () Ensino

2.3.2. () Pesquisa

2.3.3. () Assistência

2.3.4. () Gestão

2.3.5. () Desenvolvimento tecnológico

2.3.6. () Consultoria

2.3.7. () Assessoria

2.3.8. () Outro: _____

2.4. Cargo que ocupa atualmente: _____

2.5. Função que exerce atualmente: _____

2.6. Ano de admissão: _____

3º. Bloco: Avaliação do Curso

3.1. Como tomou conhecimento sobre a existência do Curso? - **(Admite mais de uma resposta)**

- 3.1.1. Site da Fiocruz
- 3.1.2. Site da Unidade responsável pelo Curso
- 3.1.3. SIGA – Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
- 3.1.4. Aluno ou egresso do curso
- 3.1.5. Outro: _____

3.2. Como tomou conhecimento sobre a chamada pública para uma nova turma? - **(Admite mais de uma resposta)**

- 3.2.1. Site da Fiocruz
- 3.2.2. Site da Unidade responsável pelo Curso
- 3.2.3. SIGA – Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
- 3.2.4. Aluno ou egresso do curso
- 3.2.5. Outro: _____

3.3. A chamada pública para o curso apresentou clareza em todos os seus itens.

- 1. Concordo completamente
- 2. Concordo
- 3. Não concordo, nem discordo
- 4. Discordo
- 5. Discordo completamente

3.4. Assinale o grau de importância que você dá aos itens abaixo, considerando os motivos que o levaram a se inscrever na seleção para o Curso. Dê nota 5 ao item mais importante, seguindo até 1 ao menos importante.

- 3.4.1. Aumento salarial através da titulação
- 3.4.2. Possibilidade de reconhecimento e ascensão profissional
- 3.4.3. Recomendação da chefia da Instituição de vínculo
- 3.4.4. Interesse em uma melhor capacitação na área do Curso
- 3.4.5. Possibilidade de desenvolver ou aperfeiçoar técnica ou processo ligado à área de atuação profissional

3.5. No processo de seleção para o curso, a bibliografia para a prova escrita: - **(Admite mais de uma resposta)**

- 3.5.1. Adequava-se ao perfil do curso
- 3.5.2. Foi de difícil acesso
- 3.5.3. Foi muito extensa
- 3.5.4. Já era de seu domínio
- 3.5.5. Limitava-se a temas ligados à Fiocruz

3.6. O nível de exigência do exame de língua inglesa, realizado no processo seletivo, foi adequado para o público-alvo ao qual o curso se destinava?

- 1. Sim, o nível estava adequado
- 2. Não, o nível estava muito elevado
- 3. Não, o nível estava abaixo do esperado
- 4. Não sei opinar

3.7. Avalie os aspectos abaixo relacionados sobre a prova de seleção para o curso, seguindo a escala de valores proposta:

- (1) Excelente
- (2) Bom
- (3) Regular
- (4) Fraco
- (5) Muito fraco

3.7.1. Conteúdo das questões

3.7.2. Elaboração das questões

3.7.3. Contextualização das questões

3.7.3. Abrangência das questões em relação à bibliografia fornecida

3.8. O conteúdo didático oferecido no curso foi interdisciplinar, abrangendo assuntos e áreas diferentes, dentro do objetivo proposto.

- 1. Concordo completamente
- 2. Concordo
- 3. Não concordo, nem discordo
- 4. Discordo
- 5. Discordo completamente

3.9. O curso apresentou temas referentes a sua área de atuação.

- 1. Concordo completamente
- 2. Concordo
- 3. Não concordo, nem discordo
- 4. Discordo
- 5. Discordo completamente

3.10. O curso forneceu instrumentos suficientes na busca de literatura especializada na sua área de estudo.

- 1. Concordo completamente
- 2. Concordo
- 3. Não concordo, nem discordo
- 4. Discordo
- 5. Discordo completamente

3.11. Seu grau de dedicação às diferentes atividades do curso:

3.11.1. participação nas disciplinas:

1. Alto 2. Médio 3. Baixo

3.11.2. desenvolvimento do projeto de pesquisa:

1. Alto 2. Médio 3. Baixo

3.11.3. defesa da dissertação

1. Alto 2. Médio 3. Baixo

3.11.4. adequação das sugestões da banca para entrega da versão definitiva:

1. Alto 2. Médio 3. Baixo

3.12. Data de entrega da versão definitiva: ____ Dia ____ Mês _____ Ano

3.13. O produto da sua dissertação foi implementado? - **(Resposta afirmativa, vá para 3.15)**

1. Sim, somente no Setor/Departamento em que se encontra lotado

2. Sim, na Unidade em que se encontra lotado

3. Sim, em toda a Instituição em que se encontra lotado

4. Sim, nas instituições ligadas à área do trabalho como um todo

5. Não, o trabalho não foi implementado

3.14. Caso a resposta 3.11 tenha sido negativa, qual foi o motivo? - **(Admite mais de uma resposta)**

3.14.1. Falta de interesse pessoal

3.14.2. Falta de interesse institucional

3.14.3. Falta de maturidade do trabalho

3.14.4. Outro motivo: _____

3.15. Como você avalia o grau de compromisso institucional com a implementação do produto da sua dissertação:

1. Alto

2. Médio

3. Baixo

4. Nenhum

3.16. Sua dissertação gerou algum tipo de produto?

1. Sim 2. Não - (Vá para 3.15.)

3.16.1. Qual? - **(Admite mais de uma resposta)**

3.16.1.1 Artigo

3.16.1.2 Livro

3.16.1.3 Capítulo de livro

3.16.1.4 Patente

3.16.1.5 Outro - _____

3.17. Avalie os aspectos abaixo relacionados ao curso, seguindo a escala de valores proposta:

(1) Excelente

(2) Bom

(3) Regular

(4) Fraco

(5) Muito fraco

3.17.1. () Processo seletivo

3.17.2. () Grade de disciplinas

3.17.3. () Conteúdos abordados

3.17.4. () Corpo docente

3.17.5. () Práticas pedagógicas adotadas

3.17.6. () Trabalhos em grupo

3.17.7. () Trabalhos individuais

3.17.8. () Atividades práticas

3.17.9. () Avaliação da aprendizagem dos alunos

3.17.10. () Aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa

3.17.11. () Orientação de dissertação

3.17.12. () Serviços prestados pela Secretaria do curso

3.17.13. () Relação com a coordenação do curso

3.17.14. () Infra-estrutura

3.17.15. () Acervo da biblioteca

3.17.16. () Orientação sobre elaboração de artigos científicos

4º. Bloco: O Curso na Atividade Profissional

4.1. Cargo que ocupava antes do curso: _____

4.2. Local de trabalho antes do curso:

() 1. Fiocruz – Sigla da Unidade _____

() 2. Outra – Nome _____

4.3. Em que grau o período de vivência e dedicação ao curso impactou na sua vida profissional (realização de tarefas cotidianas)?

() 1. Muito positivamente

() 2. Positivamente

() 3. Não impactou

() 4. Negativamente

() 5. Muito negativamente

4.4. Em que grau o mestrado profissional produziu modificações no seu processo de trabalho?

() 1. Muito positivamente

() 2. Positivamente

() 3. Não produziu

() 4. Negativamente

() 5. Muito negativamente

4.5. Avalie os aspectos abaixo relacionados à influência que o curso teve na sua atividade profissional, seguindo a escala de valores proposta:

(1) Muito

(2) Pouco

(3) Não influenciou

4.5.1. () Modificou a rotina de trabalho.

4.5.2. () Modificou a postura profissional.

4.5.3. () Aumentou os conhecimentos técnicos.

4.5.4. () Ampliou as fontes de informação sobre a área de atuação.

4.5.5. () Ampliou a capacidade de elaborar soluções para os problemas do trabalho.

4.6. Em que grau a obtenção do título de mestre (somando-se aos conhecimentos adquiridos durante o curso) vem impactando na sua vida profissional?

() 1. Muito positivamente

() 2. Positivamente

() 3. Não impactou

() 4. Negativamente

() 5. Muito negativamente

4.7. Utilizando a escala de valores abaixo, classifique os fatores associados à satisfação profissional atual:

(1) Muito satisfeito

(2) Satisfeito

(3) Insatisfeito

(4) Muito insatisfeito

4.7.1. () Remuneração

4.7.2. () Prestígio

4.7.3. () Relações de trabalho

4.7.4. () Relevância social do trabalho

4.7.5. () Oportunidade de desenvolvimento profissional

4.7.6. () Carga de trabalho

4.7.7. () Autonomia

4.8. Após o curso, você expandiu suas atividades profissionais para outros campos? - **(admita mais de uma resposta)**

4.8.1. () Sim, apresentação de trabalhos em eventos científicos

4.8.2. () Sim, atividades de docência na área do mestrado

4.8.3. () Sim, palestras na área do mestrado

4.8.4. () Não.

4.9. Após o mestrado, em relação a outros cursos, você:

() 1. Fez o doutorado.

() 2. Está cursando o doutorado.

() 3. Pretende fazer o doutorado.

() 4. Não pretende fazer o doutorado.

() 5. Não pensou no assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os três questionários analisados neste trabalho, de acordo com o que cada um se propõe, estão bem elaborados quanto à forma, e adequados quanto ao conteúdo. Ainda assim, apresentam alguns pequenos detalhes que somente uma análise mais criteriosa, como a realizada neste estudo, poderia observar.

O Questionário 1, único sobre mestrado profissional, é bem sintético e objetivo; com questões, em sua grande maioria, fechadas (de múltipla escolha). Com um conteúdo mais completo e aprofundado, poderia tornar-se um questionário padrão para uso nos cursos oferecidos na Fiocruz.

A combinação de questões abertas e fechadas compõe o Questionário 2. Direcionado aos egressos de doutorado, trata-se de um instrumento de coleta de dados extensa e de difícil preenchimento, por ocasião da subdivisão de algumas questões.

Por último, o Questionário 3, também direcionado a ex-alunos de doutorado da Instituição, é um instrumento de fácil preenchimento, com questões abertas e fechadas. As questões fechadas, para facilitar o levantamento de dados estatísticos, são escalonadas.

A contribuição dos três questionários para a elaboração do novo instrumento, proposto neste trabalho, foi valorosa, não somente com questões, como também com ideias sobre temas muito propícios para o instrumento proposto. Algumas questões, adaptadas no texto ou na forma, foram utilizadas. Com isto, houve um ganho de qualidade e conteúdo na nova proposta.

O instrumento elaborado deverá ser proposto à Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação da Fiocruz como instrumento único no acompanhamento e análise dos cursos de mestrado profissional na Fiocruz, a fim de que se tenham informações confiáveis e seguras na tomada de decisões referentes à manutenção e readequação dos referidos cursos.

Espera-se que a Instituição utilize esse instrumento, a ser disponibilizado online, na obtenção de dados sobre as impressões pessoais do egresso a respeito do curso que participou e sobre sua vida profissional após o mesmo. Informações sobre: desempenho profissional depois do curso, aplicação dos novos métodos e

instrumentos, inserção no meio acadêmico e na pesquisa, aproveitamento do trabalho de conclusão e a valorização do profissional no seu ambiente de trabalho, também poderão ser obtidas através desse instrumento.

Não foi objetivo deste trabalho avaliar a confiabilidade e a validade – constância dos resultados e grau em que um instrumento realmente mede a variável que pretende medir, respectivamente (MARTINS, 2006) – do instrumento na coleta de dados para análise de cursos de mestrado profissional. Pois, no caso da aprovação institucional pela utilização do referido instrumento, abre-se a possibilidade de readequação do mesmo.

Os sujeitos, que venham a fazer parte da pesquisa, deverão ser consultados e atestarão sua participação através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a ser disponibilizado juntamente com o referido instrumento. O sigilo individual será assegurado através do preenchimento não nominal do mesmo.

Considera-se, também, a possibilidade de que esse instrumento venha a servir como modelo e incentivo à criação de outros direcionados ao mestrado acadêmico e ao doutorado, com conteúdo e forma melhor elaborados.

Por fim, entende-se que o produto desta pesquisa possa servir como indutor para a valorização do trabalho realizado pelos alunos que têm cursado o mestrado profissional na Fiocruz.

REFERÊNCIAS

- ARTMANN, Elizabeth. Desafios na formação de recursos humanos para o SUS: a experiência do mestrado profissionalizante da ENSP com a SAS-MS. In: LEAL, Maria do Carmo; Freitas, Carlos Machado de (Org.). **Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva**. 20. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. Cap. 8, p. 151-189.
- BARATA, Rita Barradas. Avanços e desafios do mestrado profissionalizante. In: LEAL, Maria do Carmo; Freitas, Carlos Machado de (Org.). **Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva**. 20. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. Cap. 12, p. 267-282.
- BARROS, Elionora Cavalcanti de; VALENTIM, Márcia Cristina; MELO, Maria Amélia Aragão. O debate sobre o mestrado profissional na Capes: trajetória e definições. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 124-138, jul. 2005.
- BOTELHO, Antonio José Junqueira; BUENO, José Antonio Pimenta. Financiando as relações entre a universidade e a América Latina: um apoio às universidades ou um estímulo à inovação? In: SCHWARTZMAN, Simon (Org.). **Universidades e desenvolvimento na América Latina: experiências exitosas de centros de pesquisas**. Rio de Janeiro: Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 96-132.
- BRASIL. MCT. CNC&I. CGEE. **3a. Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação: síntese das conclusões e recomendações**. Brasília, 2006.
- BRASIL. MEC. CAPES. Mestrado no Brasil – a situação e uma nova perspectiva. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 139-144, jul. 2005a.
- BRASIL. MEC. CAPES. APCN – Mestrado Profissional 2005. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 162-165, jul. 2005b.
- BRASIL. MEC. CAPES. Parâmetros para avaliação de mestrado profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 151-155, jul. 2005c.
- BRASIL. MEC. CAPES. Portaria nº 80 de 16 de dezembro de 1998. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, seção I, p. 14, 11 janeiro de 1999.

BRASIL. MEC. CAPES. Portaria nº 47 de 17 de outubro de 1995. **Boletim de Pessoal**, nº 10, 31 de outubro de 1995.

BUSS, Paulo Marchiori. Prefácio. In: LEAL, Maria do Carmo; Freitas, Carlos Machado de (Org.). **Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva**. 20. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. p. 17-21.

CASSIOLATO, José Eduardo. A economia do conhecimento e as novas políticas industriais e tecnológicas. In: LASTRES, Helena Maria Martins; ALBAGLI, Sarita (Org.). **Informação e globalização na era do conhecimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. p. 164- 190.

CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRES, Helena Maria Martins. Inovação, globalização e as novas políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico. In: CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRES, Helena Maria Martins (Org.). **Globalização e inovação localizada: experiências de sistemas locais no Mercosul**. Brasília: IBICT/ MCT, 1999, v. 1, p. 767-799.

DOURADO, Inês; TEIXEIRA, Carmen Fontes; AQUINO, Estela; SILVA, Ligia Maria Vieira da; PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Mestrado profissional em saúde coletiva: uma proposta alternativa para a qualificação de dirigentes e técnicos em saúde – Instituto de Saúde Coletiva da UFBA (2001-2005). *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 2, n. 4, p. 61-71, jul. 2005.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA. **De onde vem e para onde vão os novos doutores em Saúde Pública da ENSP?** Rio de Janeiro, 2008a. Disponível em: <[http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/materia/index .php?origem=9&matid=12321](http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/materia/index.php?origem=9&matid=12321)>. Acesso em: 23 mai. 2011.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA. **Fiocruz realiza estudo com egressos dos cursos de Doutorado**. Rio de Janeiro, 2008b. Disponível em: <<http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/noticia/index.php?id=11893&texto=medio>>. Acesso em: 23 mai. 2011.

FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes; BALTAR, Marcos Antonio. Novas perspectivas para mestrados profissionais: competências profissionais e mercados regionais. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 2, n. 4, p. 72-78, jul. 2005.

- FREITAS, Carlos Machado de; RIVERA, Francisco Javier Uribe; ARTMANN Elizabeth; SANTOS, Ricardo Ventura. O Mestrado Profissional nos cenários futuros da Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v. 3, n. 5, p. 129-149, jun. 2006.
- FROZZA, Janes Caciano. **Os impactos da reestruturação produtiva no mundo do trabalho e as expectativas do profissional bacharel em química**. 2006. 115 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Chamada para seleção de candidatos para o curso de Mestrado Profissional em Atenção Primária em Saúde com Ênfase na Estratégia de Saúde da Família da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP/Fiocruz. 2011. Disponível em: <http://www.siga.fiocruz.br/arquivos/ss/documentos/editais/1_MP%20APS-ESF%202011.pdf> Acesso em: 31 ago. 2011.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Chamada para seleção de candidatos para o curso de Mestrado Profissional em Epidemiologia Aplicada ao Serviço de Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP/Fiocruz. 2010a. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/63_edital_29_mar_2010_versaofinal_seca.pdf> Acesso em: 25 set. 2010.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Curso de Mestrado Profissional em Política e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. 2010b. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/informe-imagens/mest_prof_pol_gestao_CTI_saude_edital_2010.pdf> Acesso em: 31 ago. 2011.
- GADELHA, Carlos Augusto Grabois; QUENTAL, Cristiane. Mestrado Profissional em Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde. In: LEAL, Maria do Carmo; FREITAS, Carlos Machado de (Org.). **Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva**. 20. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. p. 137-149.
- GOLDBAUM, Moisés. Mestrado profissionalizante em saúde coletiva. In: LEAL, Maria do Carmo; FREITAS, Carlos Machado de (Org.). **Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva**. 20. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. Cap. 1, p. 27-32.
- HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; NUNES, Tânia Celeste Matos. Formação e capacitação dos recursos humanos no Brasil: situação atual, desafios e perspectivas da pós-graduação em Saúde Coletiva. In: LEAL, Maria do Carmo; FREITAS, Carlos Machado de (Org.). **Cenários possíveis: experiências e**

desafios do mestrado profissional na saúde coletiva. 20. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. Cap. 3, p. 49-63.

HORTALE, Virgínia Alonso; LEAL Maria do Carmo; MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza; AGUIAR, Adriana Cavalcanti de. Características e limites do mestrado profissional na área da Saúde: estudo com egressos da Fundação Oswaldo Cruz. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 4, p. 2051-58, jul. 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Sobre confiabilidade e validade. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 8, n. 20, p. 1-12, jan./abr. 2006.

MEIRA, Maria Dyrce Dias; KURCGANT, Paulina. Avaliação do curso de graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**, vol. 43, n. 2, p. 481-485, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Introdução: conceito de avaliação por triangulação de métodos. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos de (Org.). **Avaliação por triangulação de método: abordagem de programas sociais.** 20. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. p. 19-52.

PASSOS, Júlio César; GERGES, Samir Nagi Yousri; CUNHA NETO, José Antonio Bellini da. Três experiências do Mestrado Profissional em Engenharia Mecânica na UFSC. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 3, n. 5, p. 117-128, jun. 2006.

PIERANTONI, Célia Regina. Formação de gestores para o sistema de saúde: a experiência do Mestrado Profissional do Instituto de Medicina Social da UERJ. In: LEAL, Maria do Carmo; FREITAS, Carlos Machado de (Org.). **Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva.** 20. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. Cap. 6, p. 123-36.

PIQUET, Rosélia; LEAL, José Agostinho Anachoreta; TERRA, Denise Cunha Tavares. Mestrado profissional: proposta polêmica no Sistema Brasileiro de Pós-Graduação – o caso do planejamento regional urbano. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 30-37, jul. 2005.

RIBEIRO, Renato Janine. O mestrado profissional na política atual da Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 8-15, jul. 2005.

SILVA, Mônica de Souza Gomes da. **Capacitação Profissional em Instituições de Ciência e Tecnologia: a experiência da Fiocruz.** 2009. 70 f. Dissertação

(Mestrado Profissional) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz, Rio de Janeiro.

TEIXEIRA, Carmen. Significado estratégico do mestrado profissionalizante na consolidação do campo da Saúde Coletiva. In: LEAL, Maria do Carmo; FREITAS, Carlos Machado de (Org.). **Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva**. 20. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. Cap. 2, p. 33-47

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 1.

ANEXO A – Parâmetros para avaliação de mestrado profissional

Parâmetros para avaliação de mestrado profissional*

* Texto elaborado pela comissão do Mestrado Profissional (Claudio Oller – Engenharia USP, Aluisio Sotero – Gazeta Mercantil, Marco Antonio Moreira – Ensino Física UFRGS, Tania Fischer, Administração UFBA, Jorge Humberto Nicola - Ciatec) em 23/08/2002

1. Natureza do mestrado profissional

A pós-graduação brasileira é constituída, atualmente, por dois eixos claramente distintos: o eixo acadêmico, representado pela pós-graduação tradicional e o eixo profissional que contempla, exclusivamente, o mestrado profissional (MP).

O mestrado profissional ganha identidade própria e valor em si mesmo, como resposta às necessidades e demandas sociais. O mestrado profissional é basicamente para aqueles que não planejam dedicar-se à carreira acadêmica de ensino e pesquisa

Constitui um tipo de grau acadêmico em nível de pós-graduação senso estrito, voltado ao aprofundamento da formação científica e profissional e à ampliação da experiência prática dos egressos de cursos de graduação, capacitando-os a aplicar conhecimentos, tecnologias e resultados científicos à solução de problemas em seu ambiente de atuação profissional.

2. Caracterização

A natureza do mestrado profissional expressa-se por meio das seguintes características:

- a) associação da estrutura curricular, e das experiências profissionais oferecidas pelo curso às demandas da sociedade ou às tendências identificadas ou novas tendências a serem prospectadas;
- b) construção em torno de problemas de interesses comuns entre as instituições que oferecem o curso e as empresas ou instituições governamentais ou não governamentais envolvidas;
- c) implantação e desenvolvimento respaldado por esquemas de intercâmbio com empresas e instituições governamentais e não governamentais para melhor qualificar seus profissionais. É necessário que o MP possua um plano estruturado articulando a instituição que oferta o curso e as instituições sociais nela interessada, comprovando os vínculos e relações de intercâmbio.

3. Instituições qualificadas para a oferta de mestrado profissional

São qualificadas para a oferta de MP universidades, centros universitários, instituições de ensino superior reconhecidas pelo MEC, instituições de pesquisa e instituições de desenvolvimento tecnológico que possuam corpo docente e infra-estrutura compatíveis com a proposta do curso.

4. Corpo docente

O corpo docente para um MP deverá:

- a) ser constituído predominantemente por doutores (no mínimo o dobro dos especialistas sem doutoramento) devendo incluir profissionais com qualificação e experiência comprovadas no exercício de atividades no campo pertinente à temática do curso. A qualificação deverá ser demonstrada por meio de produção intelectual que pode incluir : patentes, protótipos, processos, consultorias, projetos técnicos, publicações tecnológicas, produção artística, propriedade intelectual, serviços e produtos com uso corrente do mercado, capítulos de livros e direitos autorais;
- b) ter dimensão adequada para o oferecimento do curso, não podendo haver dependência de professores visitantes para o desenvolvimento das atividades regulares de docência e orientação;
- c) contar com um núcleo de docentes em regime mínimo de *tempo integral* dedicado à instituição promotora; e
- d) abranger os especialistas necessários para o desenvolvimento de todas as áreas de concentração e linhas de pesquisa correspondentes ao projeto de curso.

5. Infra-estrutura

A proposta de um MP deverá comprovar a existência de infra-estrutura adequada para as atividades previstas pelo curso, tais como:

- a) salas (de aula, de professores e de alunos), laboratórios e instalações devidamente equipadas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa tecnológica - ou ajustados aos propósitos do curso - e para as atividades práticas de formação dos mestrandos na própria instituição ou em instituições conveniadas;
- b) acesso à Internet disponível para professores e alunos;
- c) biblioteca adequada, atualizada e com acesso à documentação digital, acesso aos principais periódicos nacionais e internacionais da área de concentração do curso; e
- d) estrutura administrativa para à coordenação e operacionalização do curso.

6. Apoio institucional e financiamento

A instituição promotora deve formalizar o compromisso com o oferecimento, manutenção e conclusão do curso. Deve também demonstrar estudo de viabilidade econômica e financeira do curso.

O financiamento do curso deverá estar ligado ao tipo de demanda . Por exemplo pode-se ter:

- a) demanda vinda de órgãos públicos, tais como prefeituras ou secretarias de estado, nas áreas de educação, saúde e administração pública: neste caso os cursos poderão ter auxílios de organismos públicos de fomento ao ensino e pesquisa ou estarem contidos em programas próprios de instituições de ensino público e privado;
- b) demanda vinda de empresas privadas: estas empresas financiariam os custos do curso;
- c) oferta de cursos por instituições de ensino e pesquisa públicos e privados sem as demandas estabelecidas acima: o financiamento seria viabilizado instituições; e
- d) demandas de organizações não governamentais: financiamento viabilizado pelas próprias organizações.

7. Estrutura curricular

Requisitos básicos:

- a) prazo máximo para a conclusão do curso de 36 meses;
- b) apresentar o projeto pedagógico ajustado aos objetivos específicos do curso e ao desenvolvimento pretendido para o curso. Constituem componentes importantes desta proposta: horários e períodos letivos que levem em conta o fato de que os participantes discentes têm compromissos de trabalho fora do cursos;
- c) estar inserido em um contexto que faz uso de tecnologias de informação e comunicação;
- d) articular conhecimento básico, domínio de metodologia pertinente e aplicação profissional relativos à habilitação pretendida (conciliando a oferta de disciplinas que garantam uma formação básica sólida com disciplinas e práticas voltadas para o conhecimento e utilização das tecnologias mais recentes e inovadoras relativas ao campo de atuação profissional focalizado);
- e) prever a exigência de trabalho discente final que demonstre domínio do objeto de estudo, assim como capacidade de expressão bem estruturada sobre tal objeto. Exigir elaboração de trabalho final de mestrado que demande atividade aplicada à solução de problema em nível técnico, ou adaptação de soluções de outros problemas; que incorpore proposta de ação profissional que possa ter impacto no sistema a que ele se dirige, demonstrando domínio e capacidade de expressão sobre o objeto de estudo. De acordo com a natureza da área e os fins do curso, este trabalho pode assumir a forma de dissertação, produção artística definida, projeto técnico específico, estudo de casos, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, protótipos, propriedade intelectual, patentes, depósito de pedido de patentes, *software* etc.

O trabalho final de mestrado será examinado por uma comissão devidamente qualificada e externa à instituição, não necessariamente de

forma presencial. Pelo menos um dos examinadores deverá ter experiência no campo profissional em análise. Os pareceres dessa comissão farão parte do procedimento de avaliação do MP pela Capes.

Requisitos complementares:

- a) apresentar os programas das disciplinas com as respectivas bibliografias em forma impressa e digital;
- b) especificar os procedimentos previstos para a formação do mestrando, incluindo as características do treinamento a lhe ser assegurado e formas de avaliação de seu desempenho, em se tratando das atividades letivas regulares e do trabalho final;
- c) atividades profissionais tais como participação direta em congressos, feiras, exposições, desfiles, concertos, missões técnicas, residências profissionais, organizações de eventos profissionais poderão fazer parte do projeto de trabalho final; e
- d) apresentar o portal de *Web* para uso dos estudantes, professores e colaboradores, bem como o desenvolvimento de webmail para acesso remoto *online*, visando criar e ampliar a rede de relacionamento entre os mestrados profissionais e os seus alunos, professores e ex-alunos e as instituições e empresas participantes dos cursos.

8. Corpo docente: qualificação, produtividade, dimensão, condições de trabalho

O corpo docente do mestrado profissional é composto predominantemente de professores com plena titulação acadêmica e de profissionais com ampla experiência no que ensinam. Em situações definidas pela comprovada falta de profissionais titulados na área em questão, bem como pela comprovada capacitação dos demais profissionais, a predominância poderá ser inversa. Na avaliação são levadas em conta, com a mesma importância, a presença de acadêmicos nas disciplinas acadêmicas e a de profissionais não acadêmicos nas disciplinas onde a experiência de primeira mão é vital.

A produção intelectual é igualmente valorizada na forma acadêmica da área e na forma profissional, incluindo patentes, registros de propriedade intelectual, protótipos, estudos de casos, relatórios de estágios em empresas, consultorias, projetos técnicos, publicações tecnológicas, desenvolvimento – de aplicativos, materiais didáticos e instrucionais, produtos, processos, técnicas e serviços –, produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa. Essa produção é pertinente à área, regular nos últimos três anos e bem distribuída entre os docentes.

O Curso possui corpo docente adequadamente dimensionado e independe de visitantes para as atividades regulares de ensino e orientação; ele abrange os especialistas necessários para o desenvolvimento do projeto; e conta com um núcleo de professores vinculado à instituição promotora em regime mínimo de tempo integral.

9. Atividades de orientação

A orientação dos estudantes compete normalmente aos professores com plena titulação acadêmica. Os profissionais credenciados como docentes do programa por sua ampla experiência podem exercer atividades de co-orientação e, excepcionalmente, de orientação dos trabalhos finais de mestrado.

10. Indicadores para avaliação

- a) dada a natureza do curso, as turmas ingressantes devem ser majoritariamente formadas por profissionais que atuam ou já atuaram nas áreas específicas ou afins;
- b) os mestrados profissionais serão acompanhados e avaliados dentro da mesma periodicidade estabelecida para o conjunto de programas integrantes do Sistema Nacional de Pós-Graduação;
- c) deverá ser objeto de particular incentivo pela Capes a implantação pelos Programas que oferecem mestrado profissional de sistemas regulares de acompanhamento dos egressos destes cursos, tendo em vista a utilização dos resultados desse acompanhamento para o ajustamento da concepção e condução de tais cursos. Devem ser realizada avaliação externa: i) por especialistas nas áreas de treinamento, seleção e capacitação de recursos humanos; ii) por sistemas externos de avaliação nacional e internacional com reconhecida legitimidade;
- d) nos cursos de mestrado profissional originados por demanda (por exemplo solicitações de mestrado profissionais por empresas, cooperativas de empresas, prefeituras etc.) parte da avaliação estará a cargo da instituição solicitante através de relatório-pesquisa encaminhado pela direção do mestrado;
- e) os pareceres emitidos pelos avaliadores dos trabalhos de conclusão do mestrado farão parte da avaliação do curso pela Capes;
- f) o Comitê Coordenador da Pós-Graduação Profissional apreciará se a proposta se caracteriza como de mestrado profissional, encaminhando-a então à área correspondente para análise de mérito dentro de critérios próprios a serem definidos conjuntamente com as comissões de área da Capes. Casos que não se enquadram nas atuais áreas ou omissos serão resolvidos pelo Comitê; e
- g) na avaliação dos projetos de cursos de mestrado profissional deverão ser preservados os parâmetros estabelecidos por este texto. Tais parâmetros poderão ser complementados pelos padrões e critérios correspondentes à especificidade de cada área.

3.8. O Mestrado Profissional (MP) e as mudanças no processo de trabalho:

3.8.1. O MP ampliou a minha capacidade de elaborar soluções para os problemas do trabalho.

3.8.2. O MP aumentou meus conhecimentos técnicos, mas pouco alterou a minha capacidade de elaborar soluções para os problemas do trabalho.

3.8.3. O MP não teve impacto substancial no meu processo de trabalho.

3.8.4. O MP serviu basicamente para a minha promoção.

3.8.5. Outra.....

3.9. Na sua opinião, o Mestrado Profissional:

3.9.1. Ampliou as minhas fontes de informação sobre a área de atuação, com modificação substancial da minha capacidade para resolver problemas no trabalho.

3.9.2 Ampliou as minhas fontes de informação sobre a área de atuação, mas não modificou a minha capacidade para resolver problemas no trabalho.

3.10. Na sua opinião, o Mestrado Profissional:

3.10.1 Modificou substancialmente a minha rotina de trabalho.

3.10.2 Modificou em parte a minha rotina de trabalho.

3.10.3 Não modificou a minha rotina de trabalho.

Observação.....

3.11. Na sua opinião, o Mestrado Profissional:

3.11.1. Aumentou os meus conhecimentos técnicos e modificou substancialmente a minha postura como servidor.

3.11.2. Aumentou os meus conhecimentos técnicos, mas não modificou a minha postura como servidor.

3.12 Ao final do curso, a sua proposta de trabalho (produto do MP) foi implementada?

Sim

Não

3.13 Se a resposta anterior foi **não**, qual o principal motivo?

3.13.1 Falta de apoio da direção.

3.13.2 Os conteúdos do curso não eram apropriados ao processo de trabalho no qual estou inserido.

3.13.3 O produto não ficou como fora planejado.

3.13.4 Outro.....

3.14 Como você avalia o compromisso institucional com a recepção e implementação da sua proposta de trabalho (produto do MP)?

3.14.1 Alto

3.14.2 Médio

3.14.3 Baixo

3.15 Sua dissertação de mestrado se transformou em:

3.15.1 Patente

3.15.2 Proposta de melhoria organizacional

3.15.3 Outro

3.16 Esta dissertação foi publicada? Sim Não

3.16.1 Se sim, onde?.....

3.17 Comentários gerais:

ANEXO C – Questionário 2

Pesquisa com egressos do Doutorado do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da ENSP/FIOCRUZ: de onde vêm e para onde vão os novos doutores?

1. IDENTIFICAÇÃO:

1.1 Sexo: M () F ()

1.2 Data de nascimento: _____ [não consta na versão online – faz parte das informações fornecidas no cadastro]

1.3 Escolaridade

1.3.1 Graduação (Se tiver mais de uma graduação, informar a que considerar mais relevante para o doutorado em Saúde Pública): _____

Ano de conclusão _____

Natureza da Instituição em que se formou: pública () Privada ()

1.3.2 Especialização Sim () Não ()

(Se tiver mais de uma especialização, informar a que considerar mais relevante para o doutorado em Saúde Pública): _____

1.3.3 Mestrado Sim () Não ()

Área _____

2. ATIVIDADE PROFISSIONAL

2.1 Você atuava na área de saúde pública/coletiva ou em atividades afins à área e aos objetivos do doutorado em saúde pública (docência, pesquisa, gestão, etc.) antes do início do doutorado?

() fortemente () parcialmente () não

2.2 Qual era sua atividade profissional antes do início do curso?

() docência () fortemente () parcialmente () pouco

() pesquisa () fortemente () parcialmente () pouco

() cooperação técnica () fortemente () parcialmente () pouco

() consultoria () fortemente () parcialmente () pouco

() assessoria () fortemente () parcialmente () pouco

() outros () fortemente () parcialmente () pouco

_____ () fortemente () parcialmente () pouco

2.2.1 Onde você exercia sua atividade profissional antes do início do curso?

Marque as alternativas que se aplicarem, completando as informações abaixo sobre cada alternativa:

() **Instituições de ensino superior públicas**

() fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: () servidor público

() CLT

() bolsista

() autônomo

() outro: _____

cargo ou função _____

Estado: _____

() em andamento () encerrada

() **Instituições de ensino superior privadas** () fortemente ()

parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado ____; () em andamento () encerrada

() **Instituições de pesquisa:** () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado ____; () em andamento () encerrada

() **Empresas públicas:** () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado ____; () em andamento () encerrada

() **empresas privadas:** () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado ____; () em andamento () encerrada

() **gestão de serviços públicos:** () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado ____; () em andamento () encerrada

() **assistência no serviço público:** () fortemente () parcialmente () pouco

Área _____, tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado ____; () em andamento () encerrada

() **escritório:** () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado ____; () em andamento () encerrada

() **consultório:** () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado ____; () em andamento () encerrada

() **organização não governamental:** () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado ____; () em andamento () encerrada

() **bolsista com dedicação integral:** () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de bolsa (se teve mais de uma pode marcá-las)

() CAPES

() CNPQ

() FIOCRUZ

() FAPERJ

cargo ou função _____, Estado ____; () em andamento () encerrada

() **desempregado:**

Motivo pelo qual acha que estava sem emprego: _____;

() outros:

_____ () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado ____; () em andamento () encerrada

_____ () fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado ____; () em andamento () encerrada

2.3 Você teve liberação do trabalho para fazer o doutorado?

() sim () parcial () não () não se aplica

2.4 Após a conclusão do curso, você:

() Continuou exercendo as mesmas atividades?

() fortemente () parcialmente () não

() Passou a exercer atividades relacionadas a sua formação como doutor em saúde pública

() fortemente () parcialmente () não

() Passou a exercer outras atividades não relacionadas à formação como doutor em saúde pública.

() fortemente () parcialmente () não

() Interrompeu suas atividades anteriores para se dedicar mais a atividades que foram fortalecidas tanto pelo processo do curso do doutorado, como pela obtenção do título de doutor.

() fortemente () parcialmente () não

2.4.1 Especifique abaixo onde vem desenvolvendo suas atividades profissionais após a conclusão do curso:

Marque as alternativas que se aplicarem, completando as informações abaixo sobre cada alternativa:

() Instituições de ensino superior públicas

() fortemente () parcialmente () pouco

tipo de vínculo: () servidor público

- CLT
 bolsista
 autônomo
 outro: _____

cargo ou função _____

Estado: _____

em andamento encerrada

Instituições de ensino superior privadas fortemente parcialmente pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado ____; em andamento encerrada

Instituições de pesquisa: fortemente parcialmente pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado ____; em andamento encerrada

Empresas públicas: fortemente parcialmente pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado ____; em andamento encerrada

empresas privadas: fortemente parcialmente pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado ____; em andamento encerrada

gestão em serviços públicos: fortemente parcialmente pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado ____; em andamento encerrada

assistência no serviço público: fortemente parcialmente pouco

Área _____, tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado ____; em andamento encerrada

escritório: fortemente parcialmente pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado ____; em andamento encerrada

consultório: fortemente parcialmente pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado ____; em andamento encerrada

organização não governamental: fortemente parcialmente pouco

tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado ____; em andamento encerrada

bolsista com dedicação integral: fortemente parcialmente pouco

tipo de bolsa (se teve mais de uma pode marcá-las)

CAPES

CNPQ

FIOCRUZ

FAPERJ

cargo ou função _____, Estado ____; em andamento encerrada

desempregado:

Motivo pelo qual acha que estava sem emprego: _____;

outros: _____

_____ fortemente parcialmente pouco
 tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado ____; em andamento encerrada

_____ fortemente parcialmente pouco
 tipo de vínculo: _____, cargo ou função _____, Estado ____; em andamento encerrada

2.4.2 Você mudou de atividade profissional a partir de sua pesquisa do doutorado?

fortemente parcialmente não

2.4.3 Você iniciou atividade profissional a partir de sua pesquisa do doutorado?

fortemente parcialmente não

2.4.4 Qual o motivo da mudança de trabalho ou início de novo trabalho?

por uma proximidade com o assunto, processo ou sujeitos de pesquisa ligados ao seu doutorado.

pela proximidade às atividades desenvolvidas no campus da FIOCRUZ, ao longo do processo de doutoramento;

outro (descreva): _____

2.5 Qual o impacto da vivência no curso em sua vida profissional?

alto médio baixo.

2.5.1 Qual o impacto que a obtenção do título de doutor vem tendo em sua vida profissional?

alto médio baixo.

2.5.2 Em relação aos itens acima precise:

O Doutorado em Saúde Pública produziu modificações substanciais em meu processo de trabalho fortemente parcialmente pouco

o Doutorado em Saúde Pública permitiu-me implementar inovações em minhas atividades profissionais

fortemente parcialmente pouco

o Doutorado em Saúde Pública aumentou meus conhecimentos técnicos, de pesquisa e fontes de informação, ampliando minha capacidade de elaborar novas soluções para os problemas e desafios em meu trabalho

fortemente parcialmente pouco

O Doutorado em Saúde Pública aumentou minha capacidade de lidar com problemas interdisciplinares. Especifique abaixo:

no campo de pesquisa e ensino

fortemente parcialmente pouco

na prática em serviços com equipes de trabalho interdisciplinares.

fortemente parcialmente pouco

o Doutorado em Saúde Pública serviu basicamente para minha promoção

fortemente parcialmente pouco

a obtenção do título de doutor influenciou decisivamente em meu trabalho abrindo novos horizontes tais como:

possibilidade de pedir financiamentos, bolsas, etc.

fortemente parcialmente pouco

possibilidade de criar ou chefiar grupos de pesquisa

fortemente parcialmente pouco

outros:

_____ fortemente parcialmente pouco

_____ fortemente parcialmente pouco

Comente sua resposta sobre este item 2.5.2

3. MOTIVAÇÃO E EXPECTATIVAS:**3.1** A motivação para procurar o Doutorado em Saúde Pública foi:

melhoria do currículo fortemente parcialmente pouco

preocupação com a saúde da população

fortemente parcialmente pouco

a partir de questões levantadas ou necessidades oriundas da atividade profissional que você vinha desenvolvendo. fortemente parcialmente pouco

aumentar os conhecimentos na área de atuação

fortemente parcialmente pouco

possibilidade de remuneração (bolsa de doutorado) tendo em vista dificuldades no mercado de trabalho fortemente parcialmente pouco

participar de um espaço de reflexão

- fortemente parcialmente pouco
 por recomendação institucional acadêmica
 fortemente parcialmente pouco
 por recomendação de instituição não acadêmica
 fortemente parcialmente pouco
 outro

- fortemente parcialmente pouco
3.1.2 A motivação para procurar Doutorado em Saúde Pública na ENSP/FIOCRUZ foi:
 excelência do curso fortemente parcialmente pouco
 tradição e reconhecimento do curso
 fortemente parcialmente pouco
 compatibilidade entre meus interesses e as linhas de pesquisa oferecidas pelo Programa. fortemente parcialmente pouco
 desejo de trabalhar / pesquisar junto a um docente / pesquisador específico da ENSP ou da FIOCRUZ ou ligado ao Programa
 fortemente parcialmente pouco
 desejo de trabalhar junto a um departamento específico da ENSP ou da FIOCRUZ.
 fortemente parcialmente pouco
 desejo de trabalhar em uma linha de pesquisa específica da ENSP ou da FIOCRUZ fortemente parcialmente pouco

3.2 Quando procurou o curso qual era sua expectativa em relação ao curso?

1. qualificar-se melhor para mercado de trabalho
 fortemente parcialmente pouco
2. aumentar seus conhecimentos
 fortemente parcialmente pouco
3. obter titulação para aumentar seus rendimentos
 fortemente parcialmente pouco
4. tornar-se professor
 fortemente parcialmente pouco
5. dar seqüência em sua trajetória como pesquisador
 fortemente parcialmente pouco
6. fixar-se na instituição como professor e ou pesquisador
 fortemente parcialmente pouco
7. desenvolver um determinado projeto
 fortemente parcialmente pouco
8. outro:

- fortemente parcialmente pouco
3.2.1 Em que medida as suas expectativas (ou expectativa) assinaladas acima foram atendidas?

Avalie de acordo com suas marcações no item acima (3.2)

- 1 alto médio baixo;
- 2 alto médio baixo;
- 3 alto médio baixo
- 4 alto médio baixo
- 5 alto médio baixo
- 6 alto médio baixo
- 7 alto médio baixo
- 8 alto médio baixo

Comente (opcional):

3.3 Quais os objetivos que considera alcançados pelo curso:

- melhorar a formação de docentes
 fortemente parcialmente pouco

(Frente a este cenário a ENSP responde institucionalmente com a criação recente dos cursos de Saúde Pública e Meio Ambiente e de Saúde Pública e Epidemiologia, além da proposta de reestruturação do Doutorado em Saúde Pública).

6. PROCESSO

6.1 O seu anteprojeto de tese no momento do início do curso comparado com seu produto final:

- () mudou pouco
 () mudou substancialmente (objetivos e / ou métodos),
 () mudou totalmente (tópico / área)

6.2 Em que linha institucional de pesquisa você se inseriu?

Avaliação de Políticas, Sistemas e Programas de Saúde · Avaliação de Serviços e Tecnologias de Saúde · Bioética, Biotecnologia e Saúde · Cultura, Saúde e Enfermidade · Desenvolvimento, Estado e Saúde · Desigualdades Sociais e Saúde · Determinação e Controle de Endemias · Economia em Saúde · Educação, Saúde e Cidadania · Epidemiologia de Doenças Crônicas · Epidemiologia de Doenças Transmissíveis · Formulação e Implementação de Políticas Públicas e Saúde · Gênero e Saúde · Informação e Saúde · Modelagem em Saúde e Ambiente · Nutrição e Saúde Pública · Paleopatologia e Paleoparasitologia · Planejamento e Gestão em Saúde · Política e Gestão de C&T em Saúde e Complexo Industrial de Saúde · Políticas e Sistemas de Saúde em Perspectiva Comparada · Profissão, Trabalho e Formação em Saúde · Promoção da saúde · Saúde Ambiental · Saúde e Trabalho · Saúde Indígena · Saúde Mental · Toxicologia e Saúde · Vigilância em Saúde · Violência e Saúde

6.3 Sua pesquisa:

- () foi independente, apenas com o orientador
 () inseriu-se dentro de um projeto maior num grupo de pesquisa

Qual? _____

6.4 Em que medida você considera que a política de concessão de bolsas de doutorado tem sido estímulo adequado à pesquisa, à produção de conhecimento e à melhor formação de quadros de alto nível (professores, pesquisadores, gestores, etc.)?

- () alto () médio () baixo

Comentários e sugestões:

7. PRODUTO FINAL

7.1 Qual o resultado obtido em sua defesa?

- () aprovada, favorável à divulgação em sua forma atual,
 () aprovada, favorável à divulgação após as modificações sugeridas pela comissão.

7.2 Qual o mês e ano de sua defesa? _____

7.3 Qual o mês e ano da entrega da versão final de sua tese para a SECA? _____

7.4 Sua tese gerou algum tipo de produto?

- () sim () não

7.5 quais?

() artigo () livro () capítulo de livro () patente () outros: _____

7.6 Os resultados de sua pesquisa implicaram em algum tipo de impacto?

- () contribuição para políticas públicas
 () fortemente () parcialmente () pouco
- () contribuição (inovação / melhoria) para procedimentos institucionais
 () fortemente () parcialmente () pouco
- () contribuição (inovação / melhoria) para métodos de pesquisa
 () fortemente () parcialmente () pouco
- () outro _____
 () fortemente () parcialmente () pouco
- () não sei

7.7 Após a conclusão de seu doutorado, como você continuou a contribuir para o meio científico?

- () produção de artigos / quantos ()
- () livros ou capítulo de livro / quantos ()
- () novas pesquisas, com respectivos relatórios técnicos / quantas ()
- () orientação de teses e dissertações / quantas ()
- () criação de grupos de pesquisa cnpq/ quantos ()
- () criação de outros tipos de grupo de pesquisa / trabalho; quantos ()
- especifique: _____
- () assumindo melhores posições na instituição onde trabalha
- () assumindo maiores responsabilidades em grupo(s) de pesquisa
- () outros: _____

8. CAPACIDADE PROFISSIONAL:

8.1 Em que medida você se sentiu, após o doutorado, capaz de atuar como:

8.1.1 coordenador de um grupo de pesquisa?

- () fortemente () parcialmente () pouco.

8.1.2 docente em pós-graduação stricto sensu?

- () fortemente () parcialmente () pouco.

8.1.3 formulador de políticas públicas para a saúde pública:

- () fortemente () parcialmente () pouco.

8.1.4 pesquisador qualificado

- () fortemente () parcialmente () pouco.

8.2 Cite as atividades, estímulos, subsídios, experiências (bolsas, experiências profissionais, contato com outros profissionais, imersões institucionais, etc.) que contribuíram e têm contribuído para o aumento de sua capacidade profissional, do seu ponto de vista, como recém-doutor, em relação ao que foi perguntado nos quatro itens acima.

9. AVALIAÇÃO:

9.1 Você conhece os parâmetros da CAPES para avaliar as instituições acadêmicas?

- () sim () não

Resumimos as principais diretrizes utilizadas pela CAPES para avaliações institucionais com o objetivo de manter e melhorar a qualidade dos programas através de maiores estímulos e subsídios aos melhor avaliados.

- produção científica docente e discente,
- formação e qualidade do corpo docente
- infra-estrutura do Programa (computadores, bibliotecas, laboratórios, etc.)
- quantidade de bolsas produtividade de pesquisadores
- intercâmbios institucionais no país e no exterior

9.2 Você concorda com este modo de avaliação e medição da produtividade na área?

- () fortemente () parcialmente () pouco.

Comentários e sugestões:

9.3 A atual ficha de avaliação da CAPES introduz novos itens na avaliação como:

- inserção social do Programa,
- solidariedade com relação a programas menos estruturados,
- produção em livros

Você aprova estas modificações?

() fortemente () parcialmente () pouco.

Comentários e sugestões:

ANEXO D – Questionário 3

Estudo de Egressos de Doutorado da FIOCRUZ

Dados Pessoais
Atividade Profissional
Satisfação Profissional
Avaliação do Curso
Programa de Acompanhamento
Sair

Dados Pessoais

* Os dados abaixo constam do Sistema de Gestão Acadêmica da Fiocruz, atualize-os se necessário.

Nome:				
E-Mail:				
Rua:		Número:		Complemento:
Bairro:		CEP:		Cidade:
Telefone Residencial:		Telefone Celular:		Telefone Comercial:
Programa:				
Ano de Ingresso:				
Ano de Titulação:				
Sexo: <input type="radio"/> Masculino <input type="radio"/> Feminino				
Ano de Nascimento:				
Nacionalidade:				
Naturalidade:				
Estado Civil:				
<div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;"> Não Informado Solteiro(a) Casado(a) Divorciado(a) Separado(a) Judicialmente </div>				
Formação Anterior	Instituição	Ano de Titulação	Curso	<input type="button" value="Inserir Novo"/>
* Especialização Graduação Mestrado	*	*	*	
Possui Curriculum Lattes cadastrado? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não				
Sua produção está atualizada no Lattes? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não				
<input type="button" value="Salvar Dados"/>				

Dados Pessoais **Atividade Profissional** Satisfação Profissional Avaliação do Curso Programa de Acompanhamento Sair

Atividade Profissional

1. Em relação à sua principal atividade profissional atual (aquela de maior carga horária semanal) informe:

1.1 Natureza da instituição:
 Pública Privada Organização não Governamental

1.2 Tipo de Instituição:

1.3 Tipo de Atividade (assinale todas que se aplicam às atividades realizadas na instituição):

Ensino
 Pesquisa
 Desenvolvimento Tecnológico
 Assistência à Saúde
 Gestão em Saúde
 Gestão Acadêmica
 Consultoria
 Outros

1.4 Cargo:

1.5 Função:

1.6 Ano de ingresso na instituição:

1.7 Tipo de vínculo:

1.8 O quanto esta atividade está relacionada à temática do seu doutorado:

1.9 Antes de ingressar no doutorado você exercia atividade profissional nesta instituição?
 Sim Não

2. Você exerce atualmente outra atividade profissional além da caracterizada acima?
 Sim Não

3. Qual a sua renda mensal média?

4. Antes do doutorado sua principal atividade profissional era como autônomo?
 Sim Não

Salvar Dados

até 5 salários mínimos
maior que 5 salários mínimos e menor ou igual a 10 salários mínimos
maior que 10 salários mínimos e menor ou igual a 15 salários mínimos
maior que 15 salários mínimos e menor ou igual a 20 salários mínimos
maior que 20 salários mínimos
Sem rendimento

[Dados Pessoais](#)
[Atividade Profissional](#)
[Satisfação Profissional](#)
[Avaliação do Curso](#)
[Programa de Acompanhamento](#)
[Sair](#)

Satisfação Profissional

7. Utilizando escala de valores de 1 a 5, classifique os seguintes fatores associados à sua satisfação profissional:

- (5) extremamente satisfeito
- (4) satisfeito
- (3) medianamente satisfeito
- (2) insatisfeito
- (1) extremamente insatisfeito

	5	4	3	2	1
7.1 Remuneração	<input type="radio"/>				
7.2 Prestígio	<input type="radio"/>				
7.3 Relações de Trabalho	<input type="radio"/>				
7.4 Relevância Social do trabalho	<input type="radio"/>				
7.5 Oportunidade de novas aprendizagens e exercício da criatividade	<input type="radio"/>				
7.6 Oportunidade de desenvolvimento profissional	<input type="radio"/>				
7.7 Carga de trabalho	<input type="radio"/>				
7.8 Autonomia	<input type="radio"/>				

Salvar Dados

12.9 Estratégias de avaliação de alunos	<input type="radio"/>					
12.10 Estratégias de avaliação de docentes e disciplinas pelos alunos	<input type="radio"/>					
12.11 Aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa	<input type="radio"/>					
12.12 Orientação da tese	<input type="radio"/>					
12.13 Serviços prestados pela Secretaria Acadêmica	<input type="radio"/>					
12.14 Relação da Coordenação Acadêmica com os alunos	<input type="radio"/>					
12.15 Instalação, serviços e acervo das bibliotecas	<input type="radio"/>					
12.16 Infra-estrutura para aulas	<input type="radio"/>					
12.17 Infra-estrutura para reuniões de grupo	<input type="radio"/>					
12.18 Infra-estrutura dos laboratórios	<input type="radio"/>					
12.19 Orientação fornecida sobre mercado e oportunidade de trabalho	<input type="radio"/>					
12.20 Orientação sobre elaboração de artigos científicos	<input type="radio"/>					
12.21 Estímulo à busca ativa de dados em bases eletrônicas	<input type="radio"/>					
12.22 Desenvolvimento de habilidades de comunicação	<input type="radio"/>					
12.23 Desenvolvimento do seu potencial de liderança	<input type="radio"/>					
	1	2	3	4	5	9
<input type="button" value="Salvar Dados"/>						

Programa de Acompanhamento

A FIOCRUZ tem a intenção de implementar um programa de acompanhamento de egresso, que ofereceria subsídios para iniciativas como:

- mapear a trajetória profissional dos ex-alunos e as conseqüências da formação recebida na FIOCRUZ;
- subsidiar o aprimoramento dos programas oferecidos;
- identificar tendências do mercado de trabalho e incentivar o desenvolvimento de competências para seu aprimoramento e problematização pelos egressos.
- propiciar a criação de uma comunidade virtual composta pelos egressos dos diversos programas.

Sobre a implementação deste programa, responda às seguintes perguntas:

13. Você tem interesse em participar do Programa de Acompanhamento de Egressos da FIOCRUZ?

Sim Não

14. Comentários e sugestões acerca do presente estudo: